

## R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória

Período: 1º de outubro de 1969 a 31 de março de 1970

### ADMINISTRAÇÃO

a) Relatório do período de 16/7 a 31/12/69

Arquivamento

Redação e datilografia de expedientes diversos

Recepção e expedição

Anotações e informações

Pagamentos diversos

Convites para aquisição de material e serviços de terceiros

Contrôle de material

Contrôle de verba

Balancetes mensais

Prestações de contas.

b) Datilografia de:

Espêlho da apostilha "Reprodução" - Fac. Medicina 130 fls.

Síntese da Legislação Farmacêutica ..... 12 "

Fac. de Filosofia - Voz e Fala ..... 31 "

Fac. de Farmácia - Farmacologia ..... 6 "

Guias de Narração ..... 22 "

c) Stencil:

Apostilhas:

Côres ..... 2 "

Mural Didático ..... 6 "

Gravuras ..... 4 "

Quadro de giz ..... 2 "

Flanelógrafo ..... 2 "

Contabilidade I ..... 17 "

Reprodução - ..... 113 "

Histórico da Bandeira Nacional ..... 1 "

Síntese da Legislação Farmacêutica ..... 12 "

Pequena História do Espírito Santo ..... 31 "

Labusto's Cursos .....	45	fls.
Carta Circular nº 63 .....	1	"
Conselho Regional de Farmácia .....	23	"
Secretaria de Serviços Sociais .....	5	"
Nossa Orientação .....	2	"
Faculdade de Farmácia e Bioquímica .....	11	"
Faculdade de Direito de Colatina .....	4	"
Provas de desenho .....	15	"
Grupo Escolar Augusto Carvalho .....	5	"

- d) Alceamento, grampeação e expedição da carta-circular nº 63 ..... 1.500 exemp.
- Idem, idem: Nossa Orientação ..... 1.500 "
- Expedição do cartão de Natal ..... 700 "
- Alceamento e grampeação de apostilhas .....
- Serviços de limpeza e manutenção
- Serviços externos
- Ofícios expedidos: 46
- Telegramas: 16
- Recibos: 48
- Atestados: 12
- Declarações: 3

## II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais"  
 Período: 3 a 7/11/69  
 Público: Quartanistas de Pedagogia  
 Local: Faculdade de Filosofia - UFES  
 Horário: 8 às 11 horas.
- b) Carta Circular nº 63 - outubro/69 - ..... Anexo 1  
 Nossa Orientação - março/70 - ..... Anexo 2  
 Pequena História do Espírito Santo ..... Anexo 3
- c) Empréstimo de Material
- 1 - Período de 12/10 a 31/12/69
- Diafilmes: 94 - Séries de Diapositivos: 110
  - Projetor fixo: 18 vezes
  - Livros e Revistas: Preparando para aprender  
 Minha Cartilha nº 2  
 Criança e Escola nº 17  
 Revista do Ensino nº 87  
 Grêmios para o meio rural

- Fotografias de vultos históricos: 23

- Materiais para flanelógrafo:

Estórias infantis:

. Chapéuzinho Vermelho .....	2	vêzes
. Festa no céu .....	3	"
. João e Maria .....	1	"
. Casamento de dona Baratinha .....	2	"
. Cordeirinho desobediente .....	1	"
. Os 3 porquinhos .....	2	"
. A cegonha e a raposa .....	1	"
. A estória da vaquinha .....	2	"

- Diversos:

Regiões do Brasil .....	3	"
Estações do ano .....	2	"
Aparelhos circulatório e respiratório .....	1	"
Coração .....	1	"
Órgãos dos sentidos .....	2	"
Profissões a serviço da comunidade .....	2	"
Trabalho humano e as indústrias brasileiras .....	1	"
Animais domésticos .....	3	"
Sanfoninha de gravuras .....	1	"

d) Distribuição de apostilhas sobre Recursos

Audiovisuais ..... 30 unidades

e) Atendimento para orientação e pesquisas ..... 130 pessoas

2 - Período de 1º/1 a 31/3/70

a) Empréstimo de Material

- Diafilmes: 38 - Séries de diapositivos: 101

- Projetor fixo: 7 vêzes - Projetor sonoro: 2 vêzes

- Gravador de som: 1 vez

- Filme: A vida em nossas mãos: 1 vez

- Fotografias de Vultos históricos: 37

- Álbuns seriados - vitaminas - 4 vêzes

- Materiais para flanelógrafo:

Estórias infantis:

. Cordeirinho desobediente .....	1	vez
. João e Maria .....	1	"
. A cegonha e a raposa .....	1	"
. Casamento de dona Baratinha .....	1	"
. Festa no céu .....	1	"

- Diversos:

Hábitos de higiene .....	1	"
Estações do ano .....	1	"
Animais domésticos .....	1	"
Vida na cidade .....	1	"

b) Distribuição de apostilhas sobre Recursos

Audiovisuais ..... 25 unidades

c) Atendimento para orientação e pesquisas ..... 108 pessoas

III - ARTES GRÁFICAS - Período de 1º/10 a 31/12/69

Fundação Hospitalar do Espírito Santo

- Letreiros - situação da rede hospitalar do Estado - 6 unid.

Faculdade de Medicina - UFES

- Desenho em stencil - apostilha de Psicologia - ..... 3 "

- Layout para diapositivos: Cardiologia - ..... 10 "

- Cartazes: Planejamento familiar - ..... 13 "

Escola de Educação Física - UFES

- Cartaz: Basquete - ..... 1 "

Serviço Médico da Prefeitura Municipal de Vitória

- Cartazes: Vacinação - Alimentação - Higiene - ..... 12 "

Caixa Econômica Federal - Espírito Santo

- Cartazes: Divulgação de cursos - ..... 6 "

Governo do Estado do Espírito Santo

- Gráficos: Estrutura Econômica do Estado - ..... 19 "

Departamento de Educação e Cultura - UFES

- Braços da UFES - ..... 6 "

Faculdade de Ciências Econômicas - UFES

- Cartazes: Abordagem macro-econômico do sistema brasileiro ..... 8 "

Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo

- Cartaz: Localização da fossa rural - ..... 1 "

- Cartaz: Higiene - ..... 1 "

Instituto Educacional Luso-Brasileiro

- Cartaz: Deodoro - ..... 1 "

Escola Monte Serrat

- Ampliação: Regiões do Brasil - ..... 5 "

Grupo Escolar Florentino Avidos

- Cartazes: Presidentes da República - ..... 22 "

CAVitoria

- Desenho em stencil:

Carta Circular nº 63

Pequena História do Espírito Santo

Região Sul do Brasil

Santos Dumont

Bandeiras do Brasil

Período de 1º de janeiro a 31 de março de 1970

Faculdade de Ciências Econômicas - UFES

- Cartazes: Contabilidade Nacional - ..... 7 "

- Cartazes: Indicadores de desenvolvimento econômico. 6 unid.

Colégio Brasileiro de Vitória

- Cartaz: designação, grandeza e correspondência das  
estrelas da Bandeira Nacional - ..... 1 "

Curso Itamarati

- Cartaz: divulgação - ..... 15 "

Curso Kennedy

- Cartaz: divulgação - ..... 1 "

SESI

- Cartazes: Educação Física - ..... 10 "

SENAC

- Cartazes: horários escolares - ..... 10 "

Caritas Arquidiocesana de Vitória

- Cartazes: aulas para catequese infantil ..... 11 "

3º Batalhão de Caçadores - 2ª FZO

- Gráficos: formação de conscritos - ..... 10 "

Governo do Estado - CODEC

- Cartazes: desenvolvimento econômico - ..... 33 "

CAVitória

- Cartazes: alimentação - ..... 3 "

DESENHO EM STENCIL

Secretaria da Agricultura - Espírito Santo

- Estudos da viabilidade da exploração agro-indus-  
trial do dendê no Estado - ..... 8 "

Caritas Arquidiocesana de Vitória

- Ilustração para folhetos - Cooperativa de Econo-  
mia e Crédito - ..... 6 "

SESI

- Certificado - ..... 1 "

Labute's Cursos

- Leitura dinâmica - ..... 10 "

CAVitória

- Nossa Orientação - março/70 - ..... 7 "

- Folheto: Quadro de Giz - ..... 2 "

IV - MIMEOGRAFIA - Período de 12/10 a 31/12/69

Faculdade de Filosofia - UFES

- Apostilha: Geohistória - ..... 600 fls.  
- Apostilha: Introdução aos Estudos Históricos .... 1 450 "

- Apostilha: Crítica Histórica .....	250	fls.
<u>Escola de Belas Artes - UFES</u>		
- Arquitetura analítica - .....	700	"
<u>Faculdade de Medicina - UFES</u>		
- Código de ética médica - .....	3 750	"
<u>Faculdade de Farmácia e Bioquímica - ES</u>		
- Síntese de Legislação Farmacêutica - .....	350	"
- Provas: Botânica - .....	200	"
- Provas: Química orgânica - .....	50	"
<u>Colégio Brasileiro de Vitória</u>		
- Fichas para contabilidade: fôlha de débito e crédito - .....	3 000	"
- Programa para 1970 - .....	1 000	"
- Histórico escolar - .....	1 000	"
<u>Colégio Comercial Brasil</u>		
- Inscrições para admissão ao ginásio .....	200	"
- Testes: inglês .....	430	"
- Ata de provas finais .....	100	"
<u>Conselho Regional de Farmácia - ES</u>		
- Relação de medicamentos .....	100	fls.
- Parecer do Juiz Federal s/instalação de Faculdade .....	2 000	"
<u>Escola Normal Pedro II</u>		
- Certificados .....	200	"
- Prova: História Geral .....	45	"
<u>Ginásio Municipal de Cobilândia</u>		
- Provas: História e Desenho .....	250	"
<u>Instituto Educacional Luso-Brasileiro</u>		
- Carta circular .....	1 000	"
<u>Colégio Ordem e Progresso</u>		
- Provas: desenho .....	600	"
<u>Curso Pré-Vestibular Prof. José Leão Nunes</u>		
- Apostilha: Geografia .....	1 410	"
<u>Ginásio Vianense</u>		
- Provas: Organização Social e Política .....	250	"
<u>Grupo Escolar Alberto de Almeida</u>		
- Testes: 1º ano imaturo .....	100	"
<u>Labuto's Cursos</u>		
- Divulgação: Pré-vestibular para Direito .....	200	"
- Corpo Humano .....	100	"

Paróquia de Itacibá

- Jornal "Mundo Jovem" ..... 1 080 fls.

Prefeitura Municipal de Vitória

- Convite ..... 500 "

Secretaria da Agricultura - ES

- Ofício circular ..... 200 "

Secretaria de Serviços Sociais - ES

- "I Encontro de Trabalhos Comunitários" - fichas  
folhetos, convites ..... 860 "  
- Fichas - inscrição, frequência, avaliação ..... 780 "  
- Equipe coordenada ..... 120 "  
- Tabelas ..... 1 250 "  
- Esforço comunitário: Promoção humana e Desenvol  
vimento ..... 1 950 "  
- Movimento comunitário de Andorinha ..... 840 "  
- Ofício circular 03/69 ..... 100 "

CAVitória

- Mapa do Brasil ..... 500 "  
- Região sul do Brasil ..... 100 "  
- Santos Dumont ..... 200 "  
- Bandeiras do Brasil ..... 1 200 "  
- Pequena História do Espírito Santo ..... 9 000 "  
- Apostilhas: Gravuras, Letreiros, Flanelógrafo,  
Mural Didático, Normógrafo, Cópia,  
Ampliação e Redução ..... 1 200 "  
- Carta Circular nº 63 ..... 12 000 "

Período de 1º de janeiro a 31 de março de 1970Secretaria da Agricultura - ES

- Estudos da viabilidade da exploração do dendê  
no Estado ..... 4 000 "  
- Testes: concurso Escriturário-Datilógrafo ..... 360 "

Divisão de Experimentação e Pesquisa

- Circular: combate a resinose ..... 500 "

Secretaria de Serviços Sociais - ES

- Pesquisa :..... 300 "

Fundação Especial Saúde Pública

- Levantamento cadastral ..... 500 "

Faculdade de Filosofia - UFES

- Apostilha: Geografia ..... 120 "

Faculdade de Ciências Econômicas - UFES

- Apostilha: Contabilidade I ..... 180 "

Faculdade de Direito de Colatina - ES

- Provas: Vestibular ..... 1 000 "

Faculdade de Farmácia e Bioquímica - ES

- Provas: Vestibular ..... 600 "

Conselho Regional de Farmácia - ES

- Curriculum vitas, cédula única, circulares ..... 1 250 fls.

Centro Social da Serra - Caritas

- Aulas para catequese infantil ..... 1 080 "  
- Fôlha de controle de pessoal ..... 500 "

Caritas Arquidiocesana de Vitória

- Certificados ..... 500 "

Paróquia de Itacibá

- Jornal "Mundo Jovem" ..... 180 "  
- Comunicado ..... 150 "

Conselho Regional de Farmácia - ES

- Circular nº 1/70 ..... 150 "

Federação das Bandeirantes - ES

- Questionário ..... 90 "

Colégio Comercial Brasil

- Circular para matrícula ..... 300 "  
- Ficha de informação para determinação da mensalidade escolar ..... 300 "  
- Provas: Matemática e Português ..... 160 "

Instituto "Rui Barbosa"

- Apostilha: Português ..... 15 000 "

Licau Padre Anchieta

- Divulgação de cursos ..... 400 "

Colégio Nossa Senhora da Vitória

- Divulgação ..... 500 "

Ginásio Governador Lindenberg

- Ficha de informação para aluno ..... 200 "

Colégio Brasileiro de Vitória

- Relação do Corpo Docente ..... 300 "

Grupo Escolar Bairro Vera Cruz

- Fôlhas de ponto para professores ..... 1 000 "

Labuto's Cursos

Leitura Dinâmica ..... 1 800 "  
- Divulgação: curso de inglês ..... 6 600 "  
- Testes: Inglês ..... 1 150 "  
- Apostilha: Inglês ..... 800 "

CAVitória

- Nossa Orientação ..... 10 500 "  
- Folheto: Quadro de Giz ..... 500 "  
- Mapa do Espírito Santo ..... 1 000 "

CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. O Centro Audiovisual de Vitória, resultado de Convênio firmado entre a antiga CNER, Ponto IV da Embaixada Americana, Serviço Social Rural, Governo do Estado do Espírito Santo e Associação de Crédito e Assistência Rural, iniciou suas atividades a 3 de junho de 1960. Tinha suas instalações localizadas em uma área de 320 m<sup>2</sup>, com nove (9) salas, sitas no Edifício Luiza Helena, na Avenida Florentino Avidos, 5114 - 1ª e 8ª andares. Com o término do convênio e extinção da CNER, em dezembro de 1963, passou a pertencer ao INEP, órgão ao qual se vincula até a presente data.

2. Foram grandes, até aqui, os esforços das direções do CAV para manter o ritmo de atividades que atendessem aos objetivos para os quais foi criado. Insuficiências de verba, número exíguo de pessoal, equipamentos superados, são uma constante que leva, muitas vezes, ao desânimo.

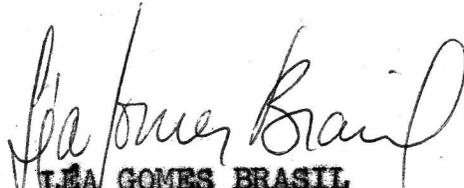
3. A tudo isto juntou-se um fato extremamente desagradável praticado pelo ex-Diretor do INEP, professor Carlos Corrêa Mascaro, que, alegando contenção de despesas, exigiu entregasse o Centro suas dependências situadas no 8ª andar do edifício onde funciona, e se instalasse nas três (3) salas antes destinadas a treinamento de professores e impressão, situadas no primeiro andar do mesmo edifício. Com isto as atividades de treinamento, orientação e fotografia sofreram um impacto, pois tiveram de ser suspensas em parte. Mesmo assim, dada a grande procura por parte de educadores em geral, continuamos mantendo um ritmo de atividades constantes, enquanto aguardamos solução para estes problemas. ANEXO 4.

4. Além disto, vale mencionar o problema de pessoal. A exiguidade de funcionários efetivos e a incerteza na continuação dos que prestam serviços, tem sido motivo de constante preocupação. Em virtude de convênio firmado com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo encontram-se prestando serviço no CAV, à disposição, três (3) funcionários daquela Secretaria, dois dos quais recebem retribuição mensal. Foram contratados a título precário mais três (3) servidores, que, juntamente com cinco (5) efetivos, perfazem um total de onze (11) funcionários, formando o quadro de pessoal deste Centro.

Doravante, com as grandes esperanças que traz o novo titular do INEP, acreditamos numa tomada de posição eficaz que dê ao

Centro as condições essenciais para voltar a ser como foi planejado, de vez que as suas finalidades são das mais importantes e o professor capixaba clama pelo seu desenvolvimento no campo da Educação.

Vitória, 22 de abril de 1970.

  
LÉA GOMES BRASIL  
Chefe do CAVitória

RELACÃO DE PESSOAL EFETIVO

<u>NOME</u>	<u>CARGO</u>
1- LÉA GOMES BRASIL	Chefe e Desenhista N-12
2- ILZA RIBEIRO MOLL	Desenhista N-12
3- AUGUSTO KOHLS FILHO	Preparador de Textos N-15
4- LUIZ LEOPOLDINO DA SILVA	Motorista N-8
5- AMILTON RIBEIRO	Mensageiro N-1

RELACÃO DE PESSOAL EVENTUAL

<u>NOME</u>	<u>FUNÇÃO</u>
1- MARIA JOSÉ GRAHIN CAVALCANTI	Datilógrafo
2- REGINA LESQUEVES DE CASTRO	Auxiliar de Desenhista
3- ELZA DE OLIVEIRA FERNANDES	Servente

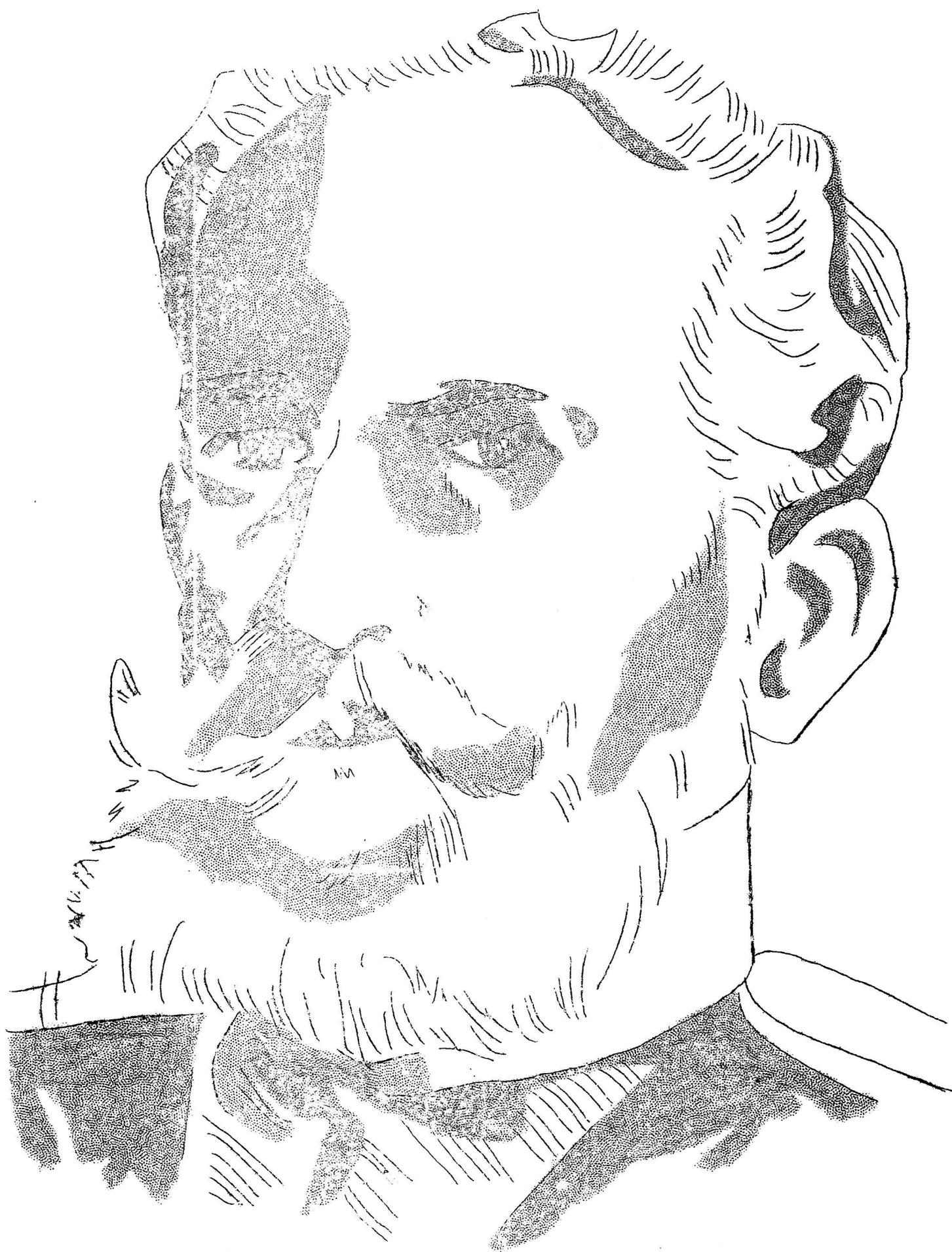
PESSOAL DA SECRETARIA DE EDUCACÃO

À DISPOSICÃO DO CAV

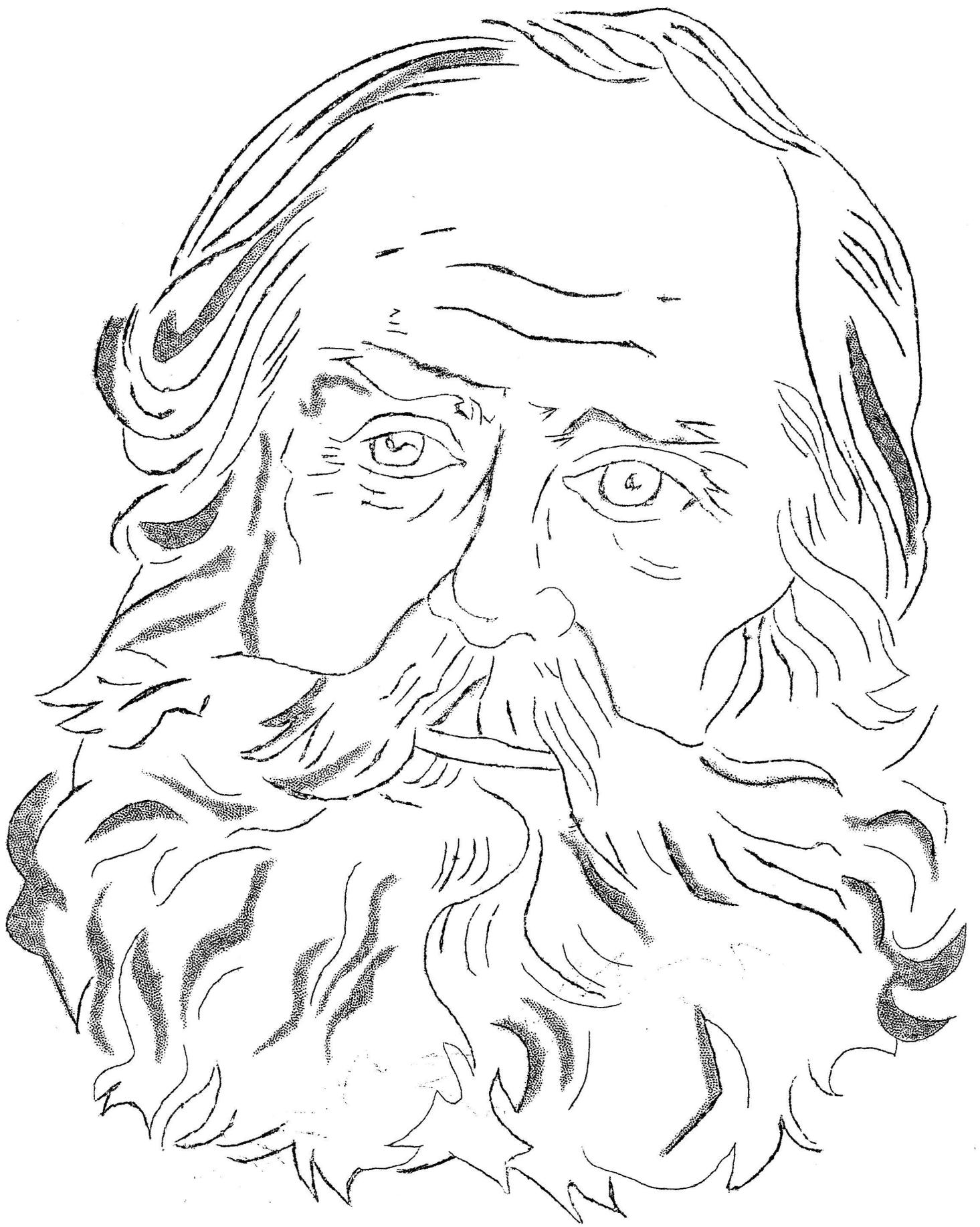
<u>NOME</u>	<u>FUNÇÃO</u>
1- MARIA STELLA DE SOUZA	Oficial de Administração
2- ACYR DA SILVA	Fotógrafo
3- MARIA MARTINA ZANOTTI	Assistente de Educação

OBS.: Os funcionários Maria Stella de Souza e Acyr da Silva recebem retribuição por serviços prestados.





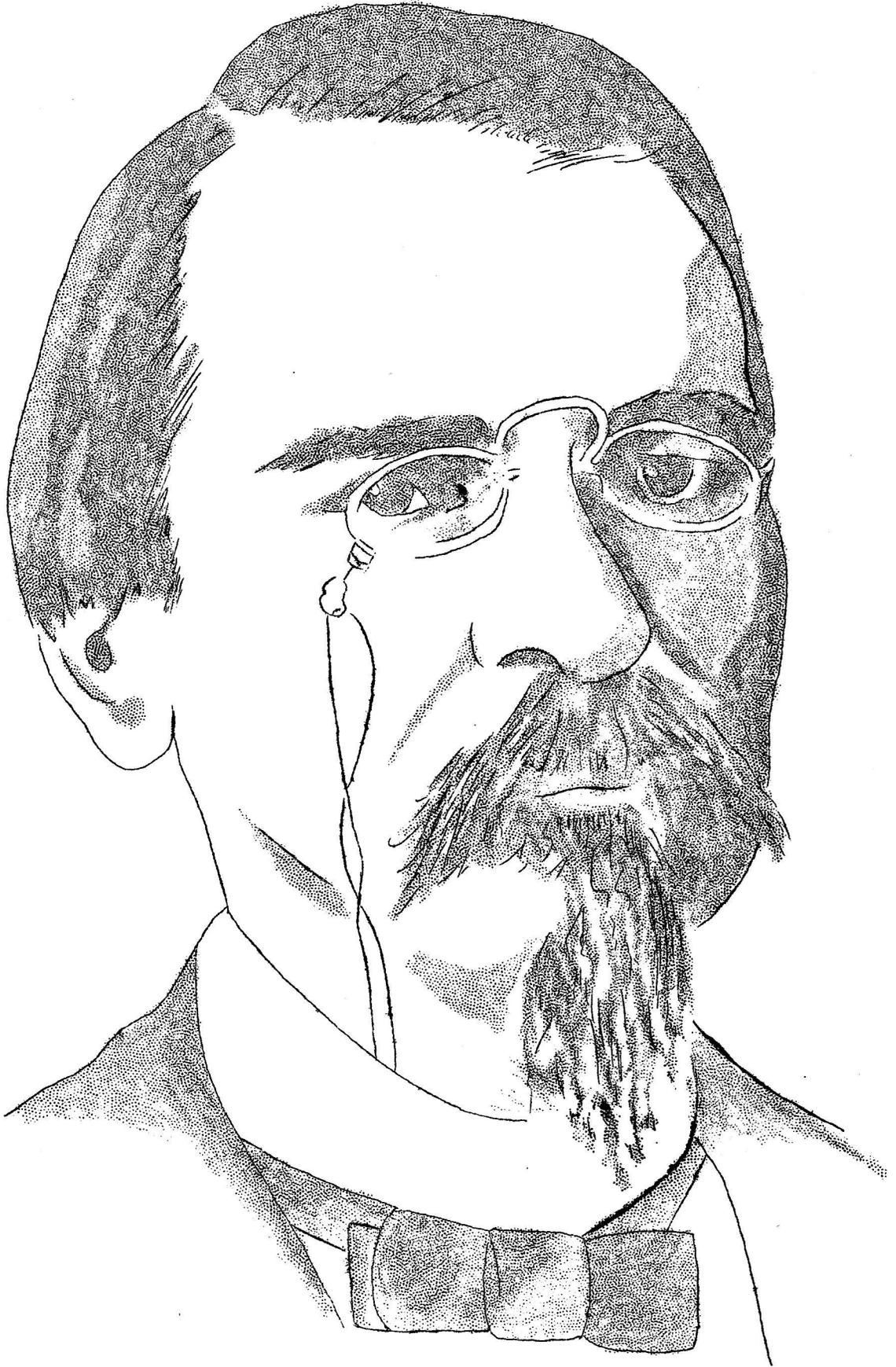
MARECHAL DEODORO DA FONSECA



D. PEDRO II



MACHADO DE ASSIS



BENJAMIN CONSTANT



MARECHAL FLORIANO PEIXOTO



RUI BARBOSA



QUINTINO BOCAIÚVA



## ORIENTAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DAS GRAVURAS

### INCONFIDÊNCIA MINEIRA

#### Inconfidentes

- . JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XÁVIER
- . INÁCIO DE ALVARENGA PEIXOTO
- . CLÁUDIO MANOEL DA COSTA
- . TOMAZ ANTÔNIO GONZAGA

#### Causas

- . Impôsto sôbre o ouro explorado
- . Preços elevados das mercadorias importadas
- . Exigência dos impostos atrasados - "DERRAMA"

#### Decisão de D. MARIA I

- . Degrêdo para a África
- . Execução de TIRADENTES

"Liberdade ainda que tarde"

#### Planos

- . Abolição da escravatura
- . Proclamação da República
- . Transferência da Capital para São João Del Rei
- . Entrada livre de gêneros importados
- . Extinção de dívidas de impostos absurdos

#### Revolução Fracassada

- . Delator: Cel. Silvério dos Reis

21 de abril de 1792

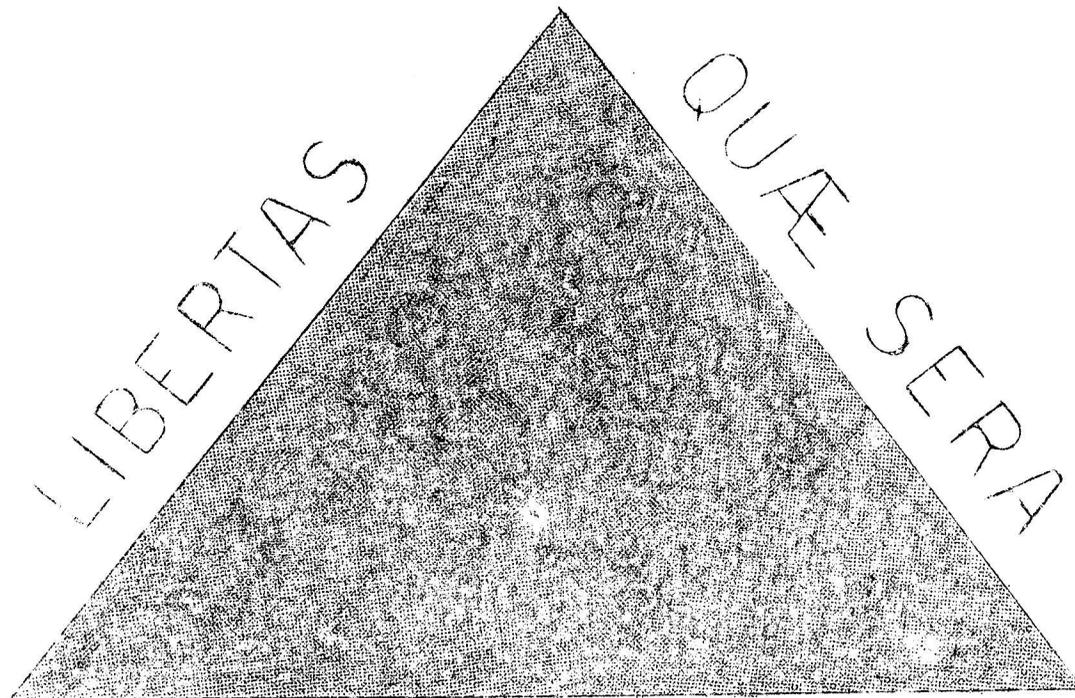
"Jurei morrer pela liberdade.  
Cumpro a minha palavra".

VILA RICA



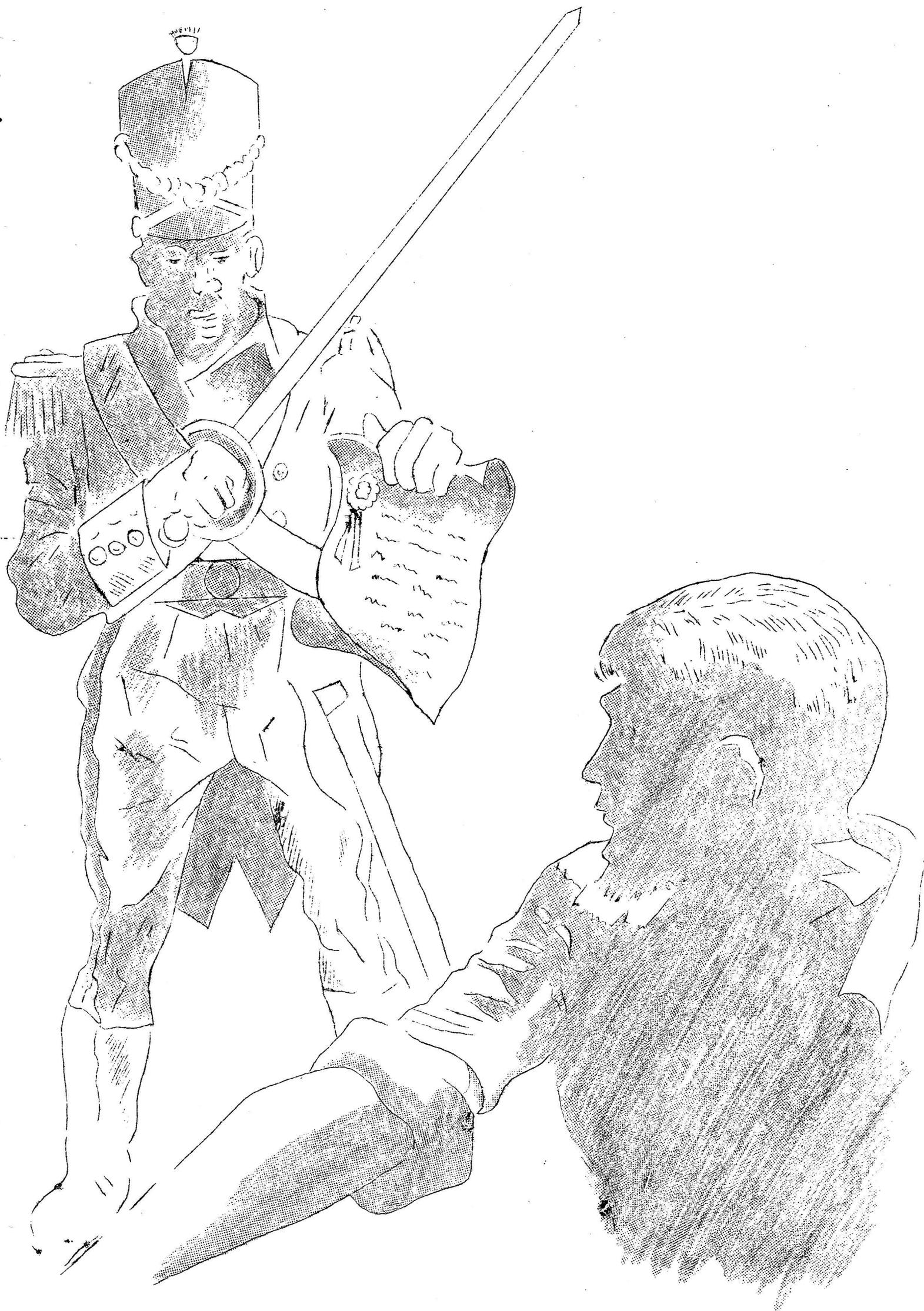
IMPOSTOS





TAMEN

# REVOLUÇÃO FRACASSADA



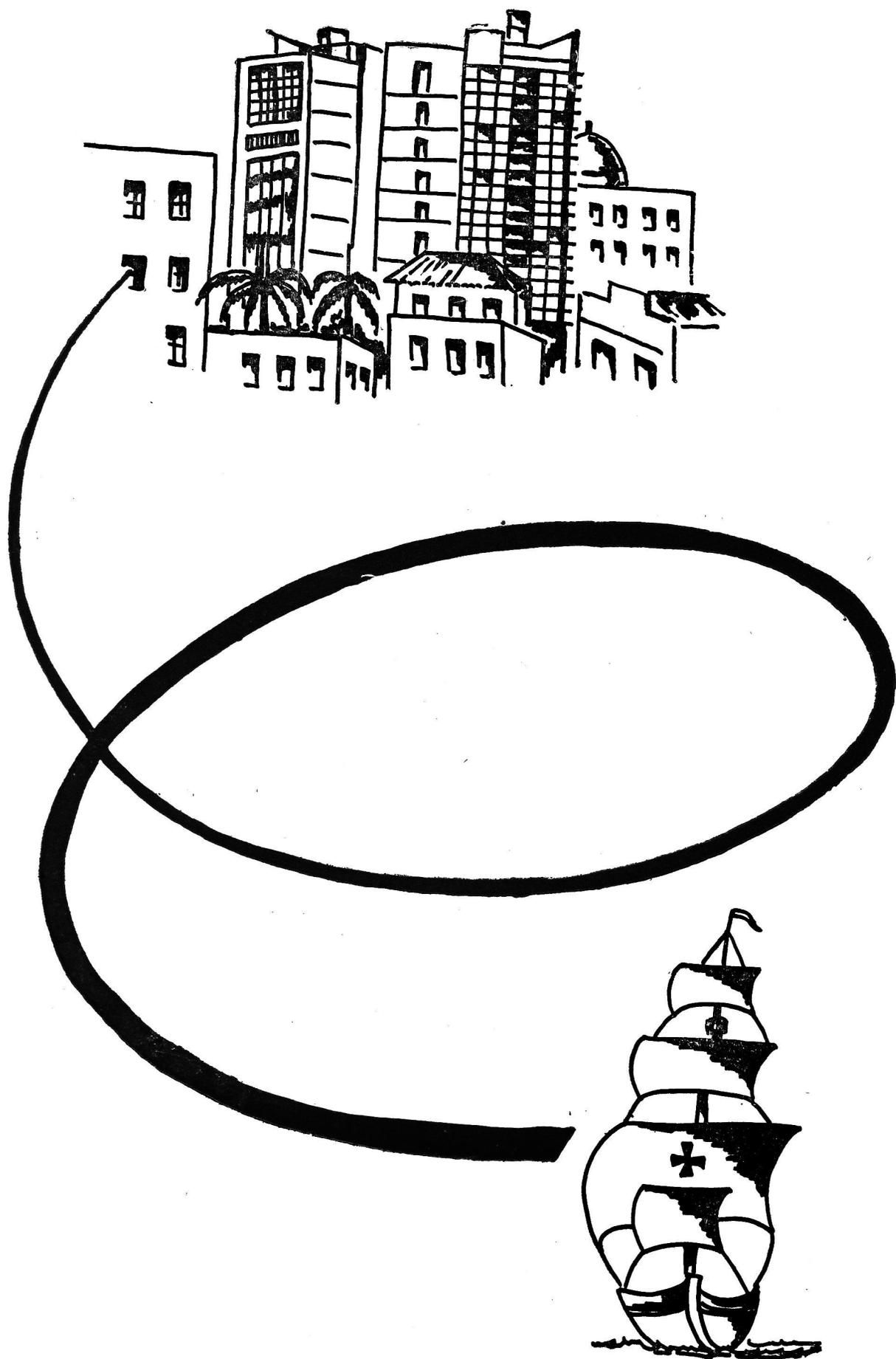


D. MARIA I

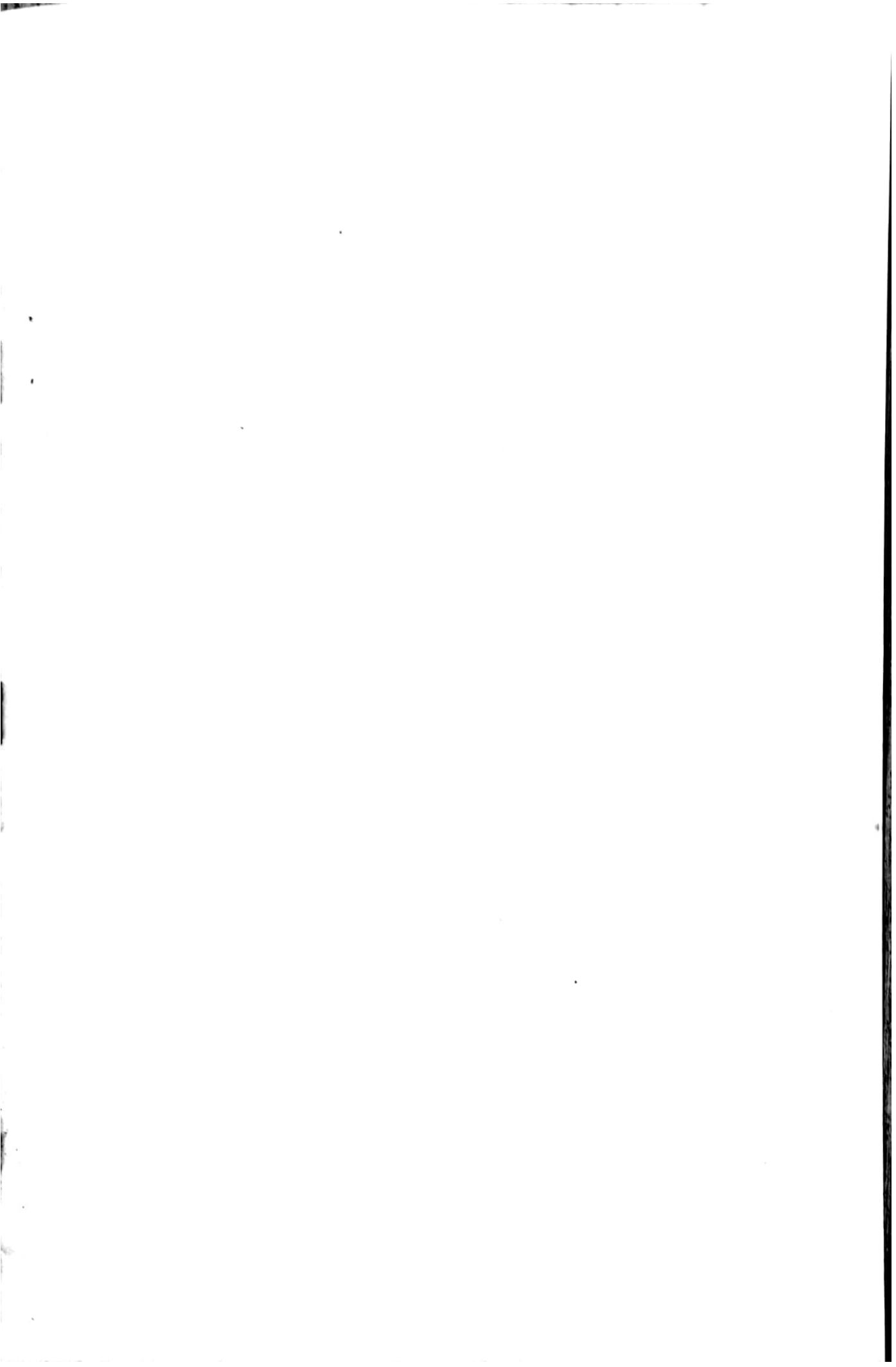


TIRADENTES

MEC - CENTRO AUDIOVISUAL DO INEP - VITÓRIA, ES



PEQUENA HISTÓRIA  
DO ESPÍRITO SANTO



Eis a segunda edição da "Pequena História do Espírito Santo", agora, mimeografada, mas, com o conteúdo mais enriquecido e atualizado, abrangendo, inclusive, aspectos da administração do governante atual.

Tantos foram os pedidos de reimpressão de trabalho que, mesmo impossibilitados de realizar uma impressão primorosa, em multilith, por falta de recursos, resolvemos trazer a lume esta edição singela, mas com o mesmo objetivo: auxiliar o professorado capixaba na ingente tarefa de abordar a nossa História.

Sem maiores pretensões que servir, entregamos este humilde trabalho aos professores e estudantes, na esperança de que ele seja tão útil quanto aquele que o precedeu.

Centro Audiovisual de Vitória  
INEP - MEC

Bibliografia:

HISTÓRIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
. José Teixeira de Oliveira

PEQ. DICIONÁRIO INFORMATIVO DO E. ESP. SANTO  
. Eurípides Queiroz do Valle

HISTÓRIA DO BRASIL  
. Frei Vicente do Salvador

HISTÓRIA DO BRASIL  
. Vicente Tapajós

PARTE HISTÓRICA DO E. ESP. SANTO  
. Deocleciano de Oliveira

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO  
. Maria Stella de Novaes

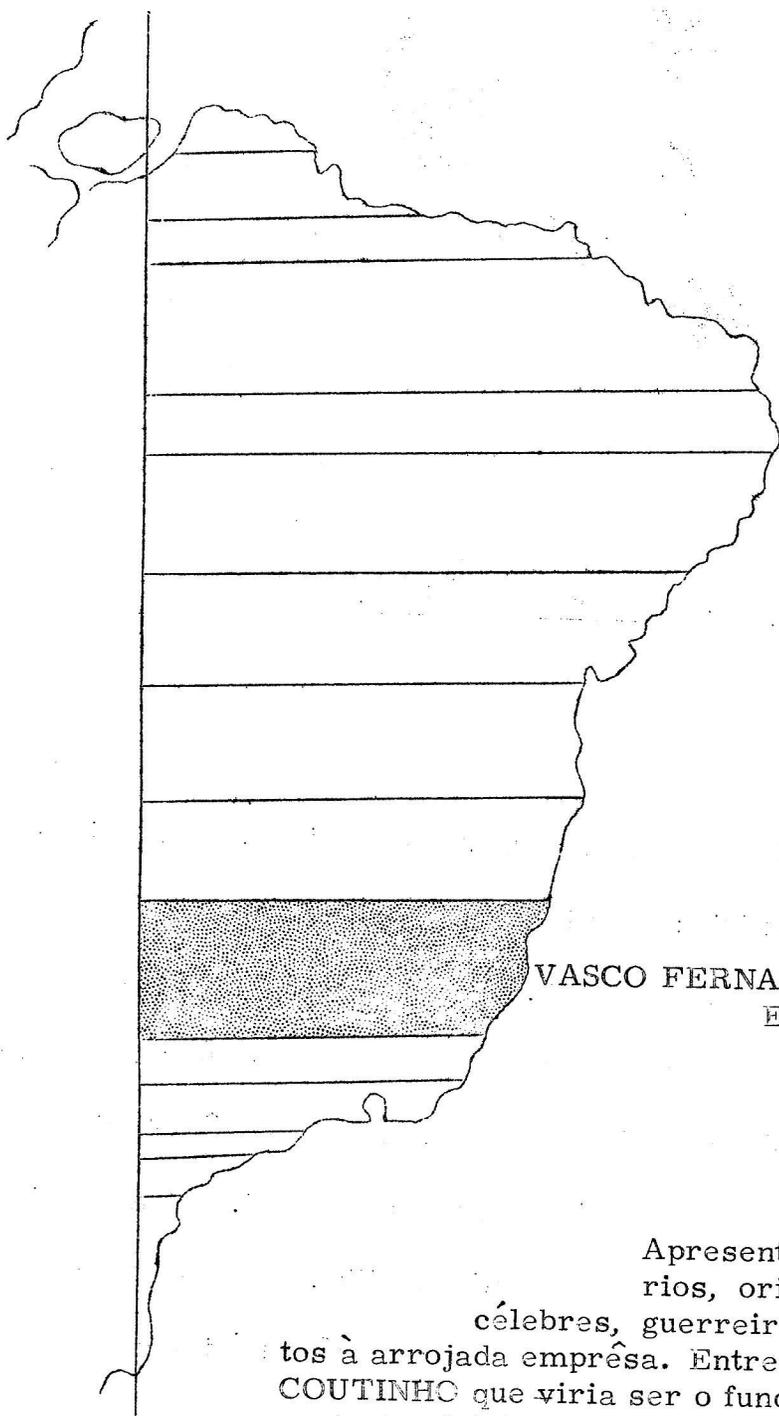
ENCICLOPÉDIA DELTA-LAROUSSE  
. Vol. 2

PUBLICAÇÕES DIVERSAS  
. Arq. Público do E. E. Santo

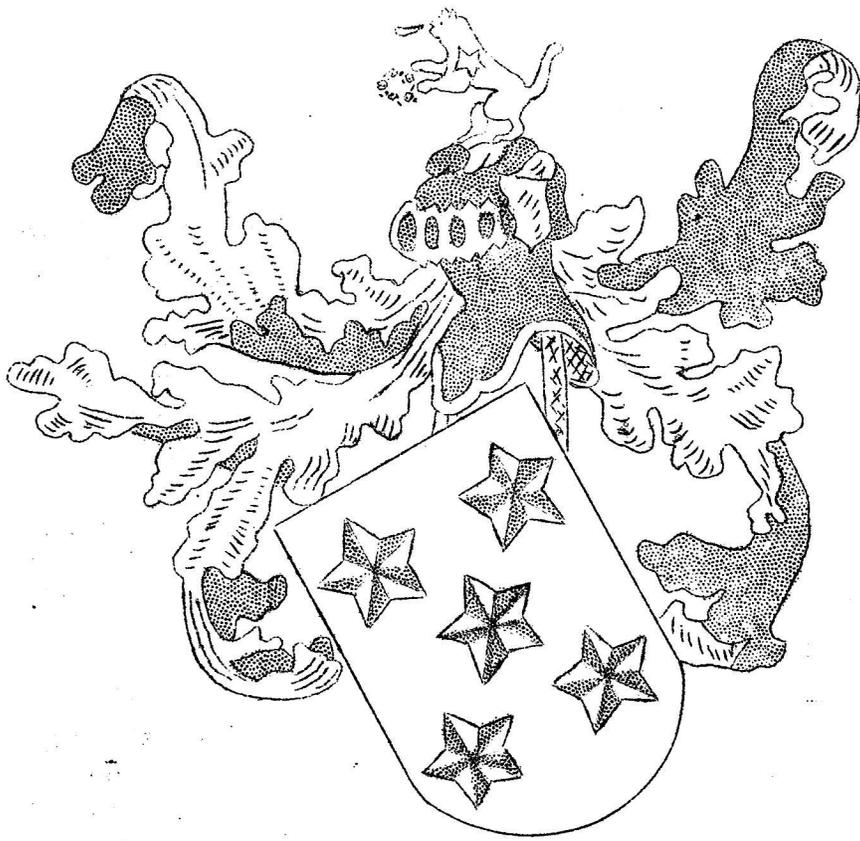
1. Fase Colonial - 1535-1822

Descoberto o Brasil em 1500, só trinta anos depois Portugal começou a tratar, com seriedade, de sua colonização e povoamento, pressionado por piratas, principalmente franceses, que levavam carregamentos volumosos de pau-brasil. Em janeiro de 1531, Martim Afonso de Sousa, comandando poderosa esquadra, atingia a costa de Pernambuco, com tríplice missão: "escorraçar os franceses, descobrir terras na direção do Prata, estabelecer um ou mais núcleos de povoamento europeu".

A Corôa, empobrecida pelos investimentos nas viagens de navegações e descobrimentos, estava impossibilitada de suportar grandes gastos com a colonização do vasto território brasileiro. D. João III, Rei de Portugal, resolveu aceitar a sugestão de Tiago de Gouveia, isto é, dividir o Brasil em Capitanias e distribuí-las, graciosamente, a quem se interessasse e tivesse condições econômicas para colonizá-las, aplicando seus próprios recursos.

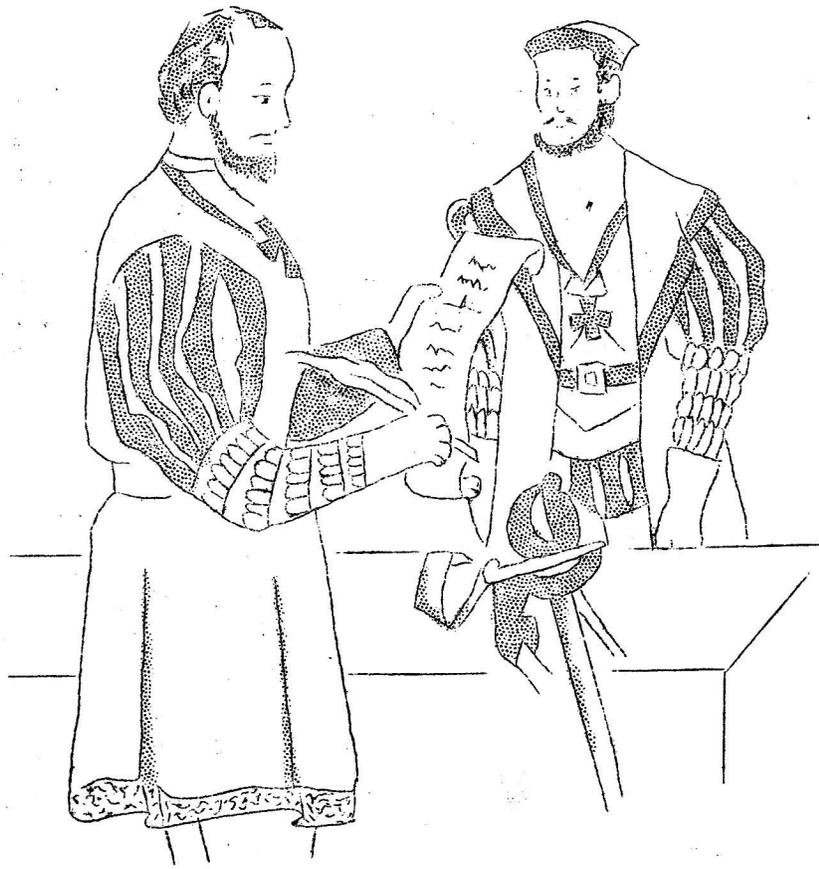


Apresentaram-se os doze primeiros voluntários, oriundos da melhor gente - navegantes célebres, guerreiros, personagens da Corte -, dispostos à arrojada empresa. Entre êles estava VASCO FERNANDES COUTINHO que viria ser o fundador do Espírito Santo. Com êle, portanto, inicia-se a nossa História.



VASCO FERNANDES COUTINHO. Traços biográficos.

Muito pouco se conhece da vida de Vasco Fernandes Coutinho. Seus pais foram Jorge de Melo e dona Branca Coutinho; seus irmãos, Martim Afonso de Melo Coutinho, Diogo de Melo Coutinho e Manuel de Melo. Prestou serviços militares em Goa, Malaca e China, servindo sob as ordens do audaz Afonso de Albuquerque, conquistador das Índias. Casou-se com dona Maria do Campo, nascendo dêsse enlace os filhos Jorge de Melo e Martim Afonso de Melo, falecidos antes do pai. De sua união com a senhora Ana Vaz, nasceu Vasco Fernandes Coutinho Filho, seu sucessor na donataria. Historiadores ilustres, apoiados na carta de doação, são unânimes em declará-lo fidalgo da Casa Real.



### A "CARTA DE DOAÇÃO"

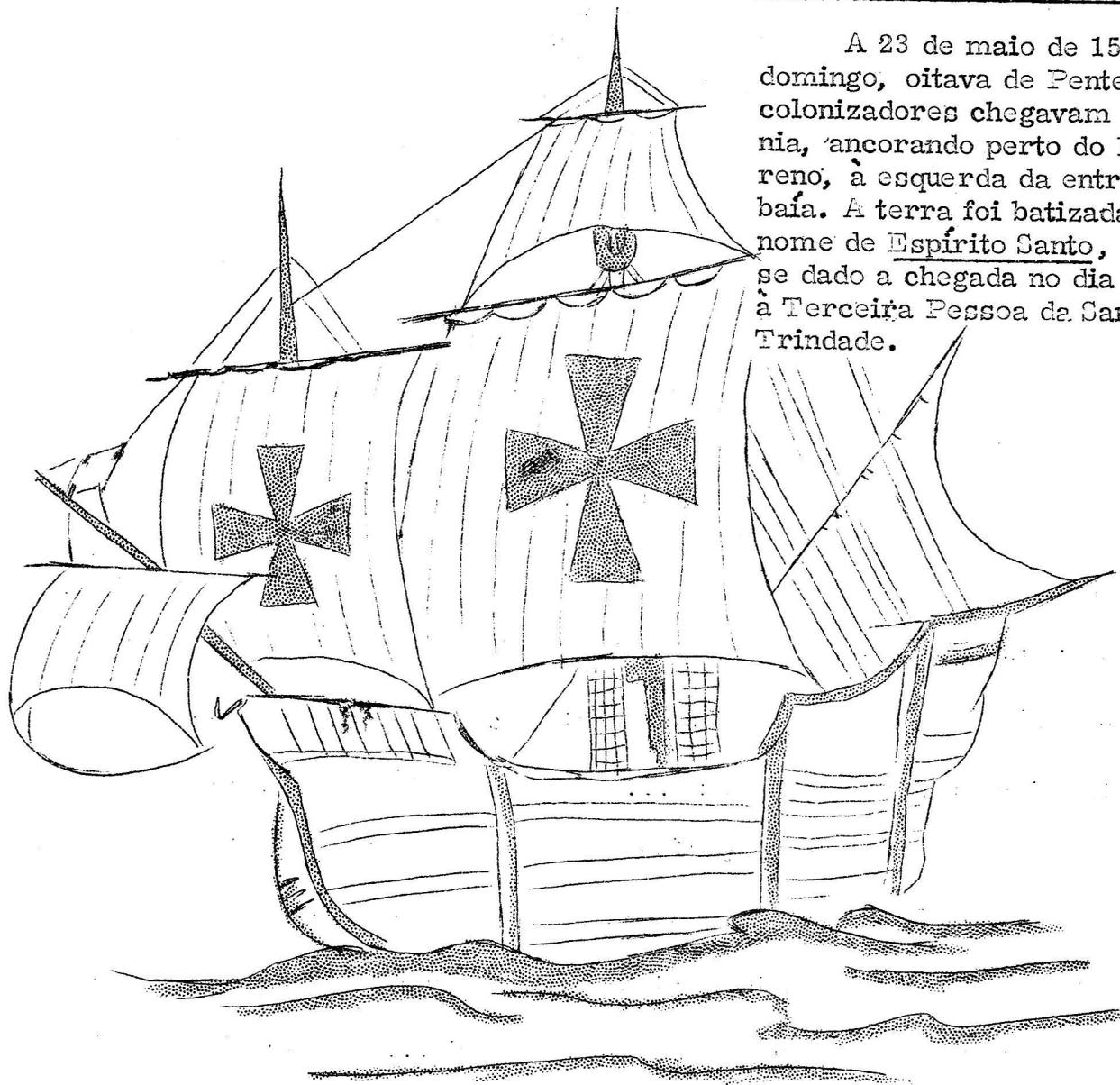
A carta de doação a Vasco Fernandes Coutinho de cinquenta léguas de terra, sôbre a costa brasileira, foi assinada por D. João III, a 19 de junho de 1534, em Évora, Portugal. Nela está contida a demarcação geográfica da Capitania. Transcrevamos o trecho que determina os limites da gleba: "... as cinquenta léguas de terra se começarão na parte onde acabarem as cinquenta léguas de que tenho feito mercê a Pedro do Campo Tourinho e correrão para a banda do sul tanto quanto couber nas ditas cinquenta léguas, entrando nesta Capitania quaisquer ilhas que houver até dez léguas ao mar na frontaria e demarcação destas cinquenta léguas... as quais... se entrarão e serão de largo ao longo da costa e entrarão na mesma largura pelo sertão e terra firme a dentro tanto quanto puderem entrar, e fôr de minha conquista".

## SAÍDA DE PORTUGAL

Com a carta de doação e o foral em seu poder, Vasco Coutinho preparou-se para deixar Portugal. Renunciou à tença de trinta mil reais que auferia do Erário Português, por serviços prestados à Corôa. Vendeu a quinta que possuía na Vila de Alenquer e as propriedades de Santarém. Adquiriu armas, instrumentos agrícolas e outras utilidades imprescindíveis à instalação na terra brasileira. Em princípios de 1535, a-bordo da caravela Glória, deixou Lisboa, com destino ao Brasil. Acompanhavam-no cerca de sessenta pessoas, incluindo-se dois fidalgos: D. Jorge de Menezes e D. Simão Castelo Branco, ambos de 'hobreza discutida e de conduta reprovável', cumprindo pena de degrêdo.

## A CHEGADA. O NOME DA TERRA.

A 23 de maio de 1535, num domingo, oitava de Pentecostes, os colonizadores chegavam à Capitania, ancorando perto do Monte Moreno, à esquerda da entrada da baía. A terra foi batizada com o nome de Espírito Santo, por ter-se dado a chegada no dia dedicado à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.





ENCONTRO COM OS ÍNDIOS.

Na praia, grupos de índios, em atitude hostil, dispunham-se a impedir o desembarque dos colonizadores. Alguns disparos de armas de fogo da Caravela, afugentaram-nos para a floresta. Em terra, para resguardar-se de futuros ataques, foram construídas fortificações, uma delas no mesmo lugar em que se localiza, hoje, o Terceiro Batalhão de Caçadores.



A PRIMEIRA IGREJA



Naquele mesmo ano (1535), surgiu a primeira capelinha. Poucos anos depois, surgiu a Igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário, fundada por Afonso Brás. A obra histórica, zelosamente conservada até nossos dias, pode ser vista no mesmo local em que foi construída, em Vila Velha.



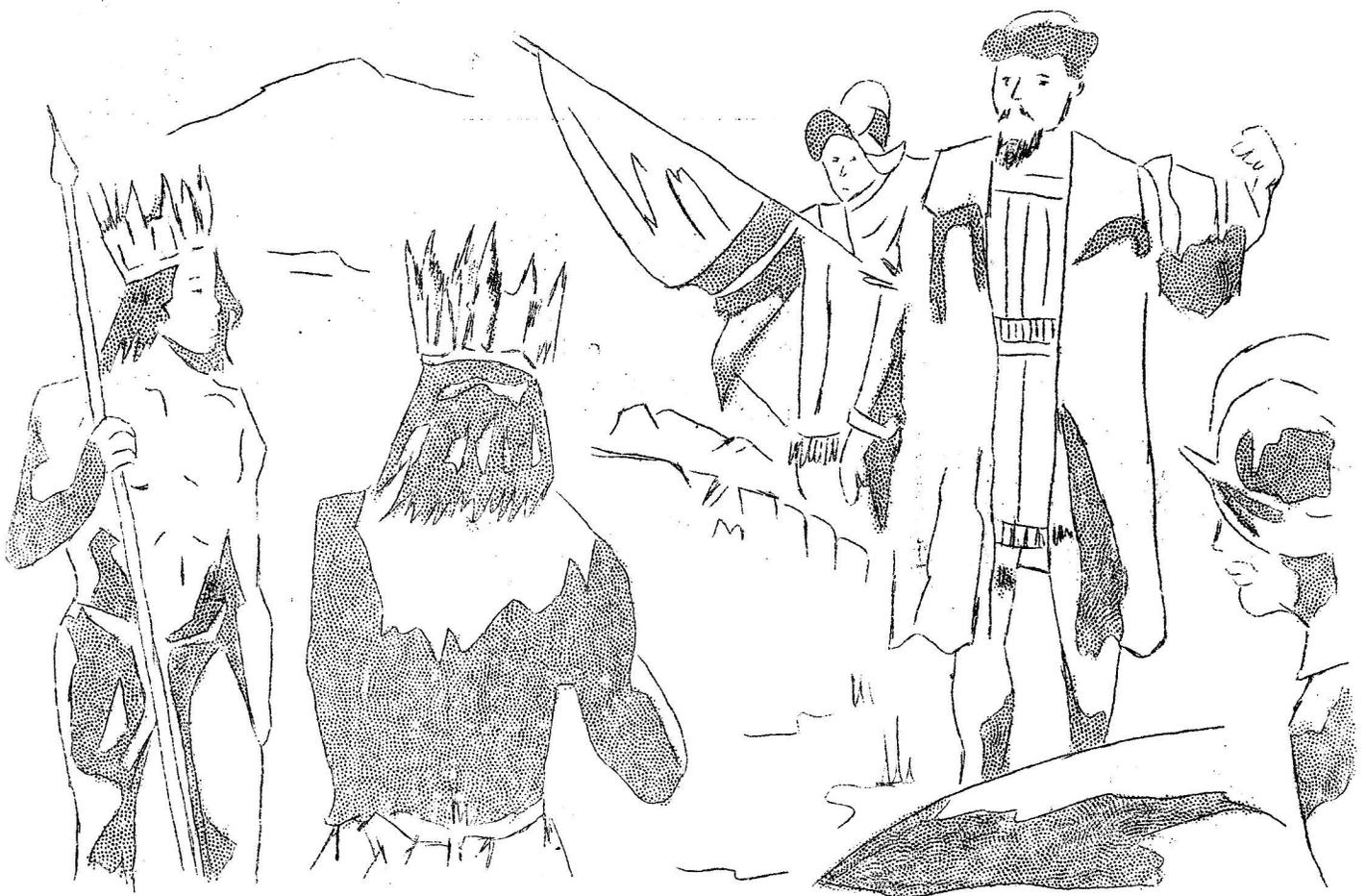
## DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS.

Para dar início ao trabalho agrícola, Vasco Coutinho distribuiu sesmarias aos colonos. Os nomes dos primeiros aquinhoados perderam-se no tempo. Dois, apenas, chegaram até nós: D. Jorge de Menezes, a quem coube a Ilha do Boi; e Valentim Nunes, agraciado com a Ilha dos Frades. Em seguida, instalou os serviços da Corôa - Almojarifado e Feitoria - incumbidos de recolher as rendas de Portugal. Outras providências, como a instalação de engenhos e moendas, bem como a conquista do índola, para torná-lo elemento útil ao trabalho, foram se desenvolvendo, gradativamente.

## FUNDAÇÃO DE VITÓRIA.

Não oferecendo Vila Velha muita segurança contra as constantes incursões indígenas, Vasco Coutinho, por volta de 1549, resolveu escolher lugar mais abrigado e de mais fácil defesa. Encontrou-o no flanco sul de uma grande ilha (antiga Santo Antonio), fronteira ao Continente, de difícil acesso. Para ela transferiu a sede da Capitania, denominando-a Vila Nova, em oposição a Vila Velha, o núcleo primitivo da colonização.

As lutas contra os gentios continuaram até o dia 8 de setembro de 1551, quando foram definitivamente vencidos. Para que o grande feito fosse sempre lembrado, Vila Nova passou a chamar-se Vila da Vitória. O insigne historiador, José Teixeira de Oliveira, citando provisão assinada por Antonio Cardoso de Barros, Provedor-mor da Fazenda, em 1550, contesta tenha sido o nome Vitória inspirado no triunfo sobre os índolas, pois, nesse documento está grafado o topônimo atual.

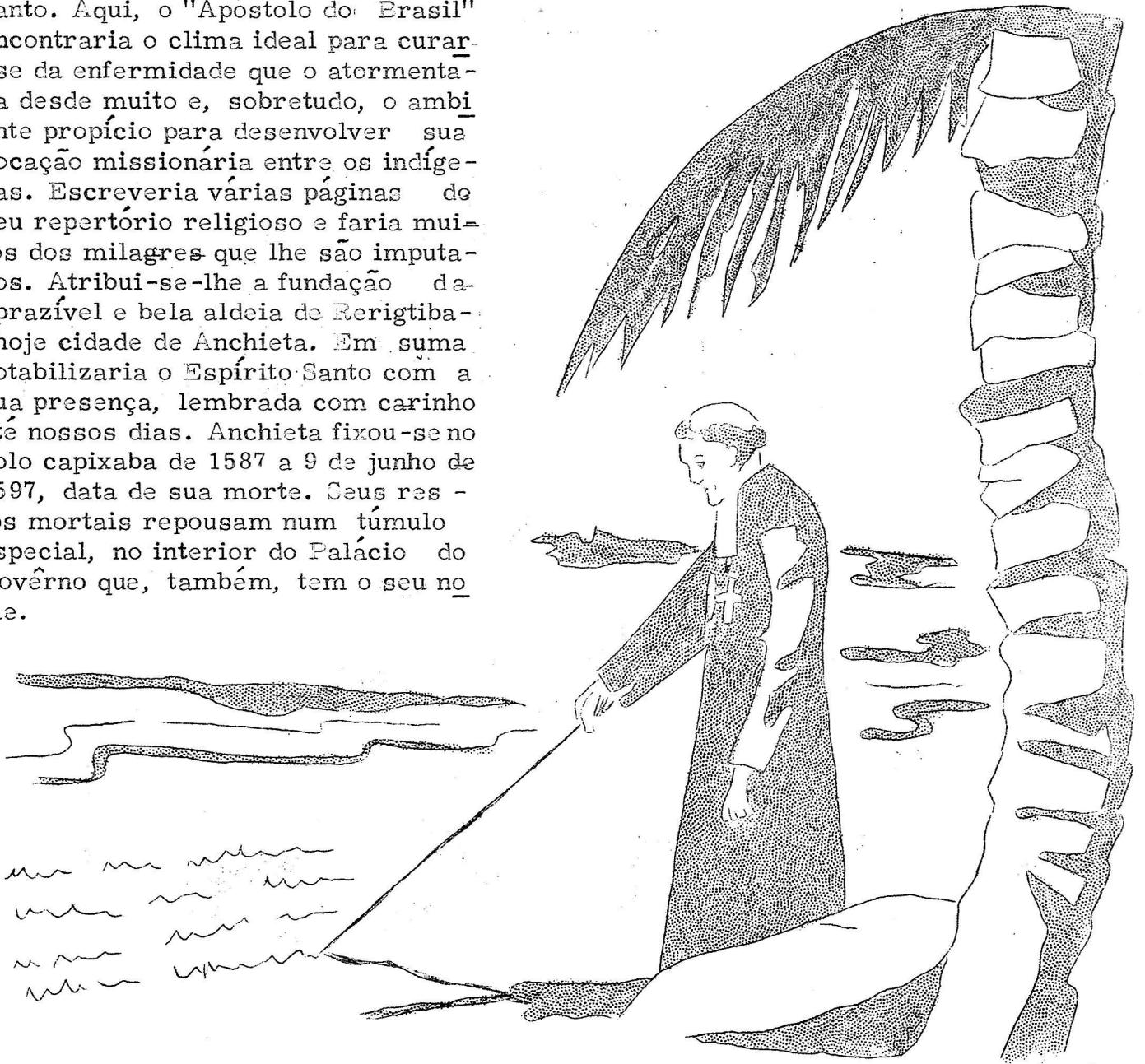


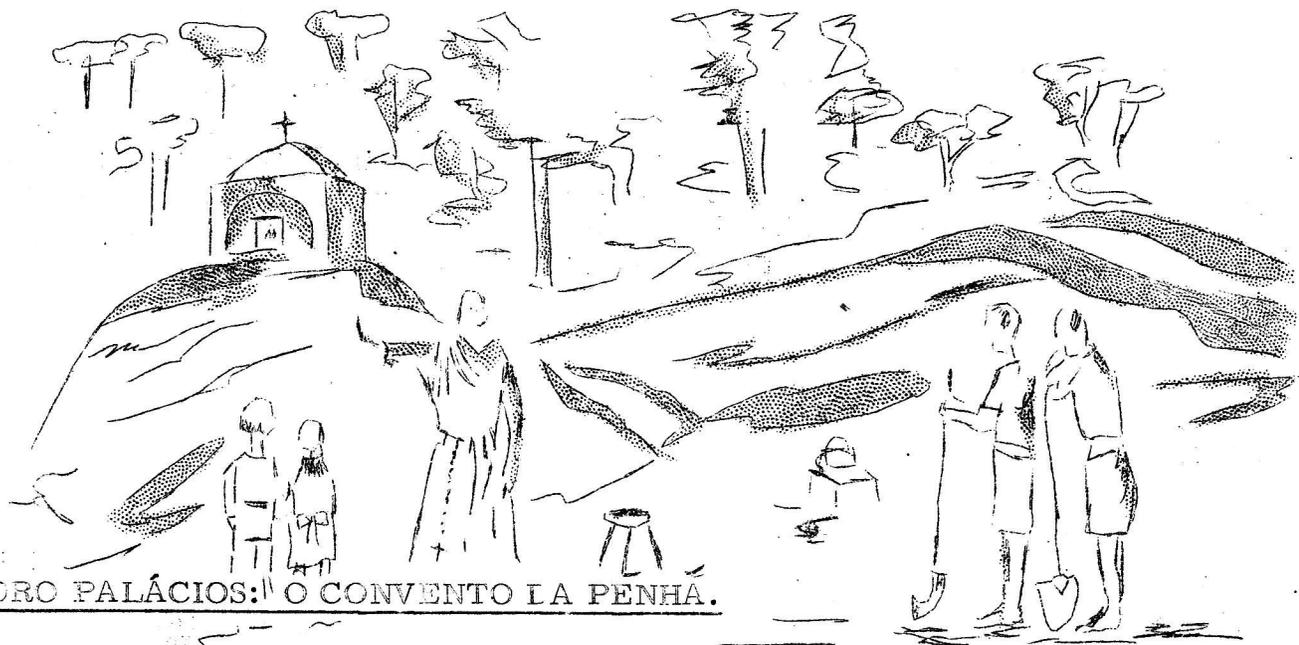
## JESUÍTAS NO ESPÍRITO SANTO

Os primeiros jesuítas pisaram a Capitania em fins de 1549. Tratava-se do Padre Leonardo Nunes, acompanhado do irmão Liogo Jácome, de passagem para São Vicente. Dois anos depois, em 1551, os padres Afonso Brás e Simão Gonçalves inauguraram a catequese na Terra Capixaba. Entre os excelentes serviços prestados por esses religiosos, sobressaem-se a elevação do nível moral da população branca, maior aproximação com o silvícola e a construção do primeiro colégio.

### PADRE JOSÉ DE ANCHIETA.

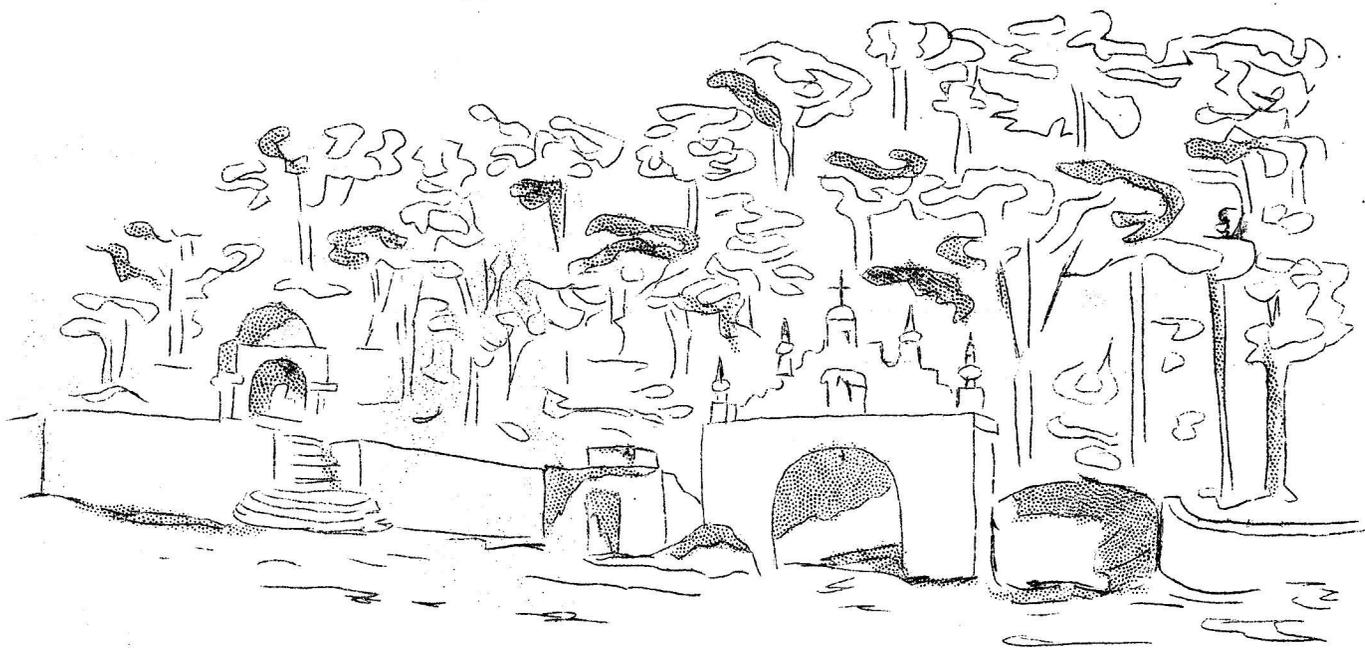
A obra jesuítica daria ensejo à vinda do Padre José de Anchieta para o Espírito Santo. Aqui, o "Apóstolo do Brasil" encontraria o clima ideal para curar-se da enfermidade que o atormentava desde muito e, sobretudo, o ambiente propício para desenvolver sua vocação missionária entre os indígenas. Escreveria várias páginas de seu repertório religioso e faria muitos dos milagres que lhe são imputados. Atribui-se-lhe a fundação da aprazível e bela aldeia de Rerigitiba - hoje cidade de Anchieta. Em suma notabilizaria o Espírito Santo com a sua presença, lembrada com carinho até nossos dias. Anchieta fixou-se no solo capixaba de 1587 a 9 de junho de 1597, data de sua morte. Seus restos mortais repousam num túmulo especial, no interior do Palácio do Governo que, também, tem o seu nome.





PEDRO PALÁCIOS: O CONVENTO LA PENHÁ.

Em 1558, chegou a Vila Velha, procedente de Portugal, Frei Pedro Palácios, irmão leigo da Ordem dos Franciscanos. Na diminuta bagagem trouxe um painel da Virgem.—Sem delongas, internou-se na floresta a que circundava o monte próximo à praia e fixou-se no seu cume. No local hoje denominado "Campinho", construiu uma capelinha dedicada a São Francisco de Assis, o padroeiro da Ordem. Mais tarde,—edificou uma ermida, em plano mais elevado, onde colocou o painel. Dois dias após - 2 de maio de 1570 -, foi encontrado morto. O singelo santuário construído pelo eremita, serviu de base à grandiosa obra de nossos dias, orgulho e símbolo do Espírito Santo: o Convento de Nossa Senhora da Penha.



## COMÉRCIO COM PORTUGAL.

Evidenciando o franco progresso por que passava a Capitania, inaugurava-se, em 1550, o comércio direto com Portugal e Angola. Em decorrência do fato, foi instalada a Alfândega, em Vitória. As negociações giravam em torno do açúcar, produzido em grande escala no Espírito Santo.

## INCURSÕES FRANCESAS.

Por diversas vezes, os franceses tentaram invadir Vitória. Consequência, sem dúvida, da proximidade do Rio de Janeiro, onde, desde 1555, tentavam estabelecer a "França Antártica". A primeira tentativa ocorreu em 1558. Nesse ano, u'



na francesa surgiu, inopinadamente, no pôrto de Vitória. Simão Azeredo e Mestre Náo - francês aqui residente, servindo de intérprete - foram a bordo parlamentar com os visitantes. De tal maneira exageraram o poderio bélico da Vila que os franceses, amedrontados, rumaram para o sul, indo ancorar em Itapemirim. Ali deu-lhes combate o valente Maracaiaguaçu, Chefe Indígena, fazendo vinte prisioneiros, tomando duas chalupas e muita roupa.

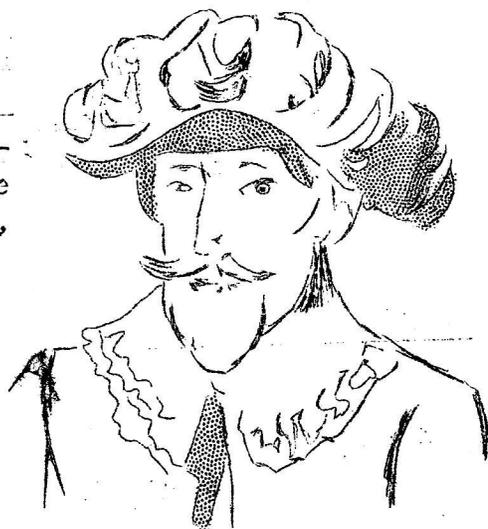
## OUTRAS TENTATIVAS.

Em 1561, nova tentativa seria feita. Duas embarcações puseram-se à frente da Vila. O padre Brás Lourenço, transformando-se em alferes, e Belchior de Azeredo, Capitão-mor do Espírito Santo, improvisando um pequeno corpo de combatentes, puseram têrmo às pretensões dos aventureiros, impedindo o desembarque. Mal sucedidos na Vila, tentaram os franceses carregar as embarcações com pau-brasil em um dos portos vizinhos. Entretanto, os índios do local, alertados a tempo, tomaram-lhes uma chalupa e aprisionaram oito tripulantes.

O terceiro ataque foi efetuado em 1581: três naus francesas investiram contra o Espírito Santo. Os invasores foram repelidos pelos jesuítas e catecúmenos aldeados, sofrendo inúmeras baixas.

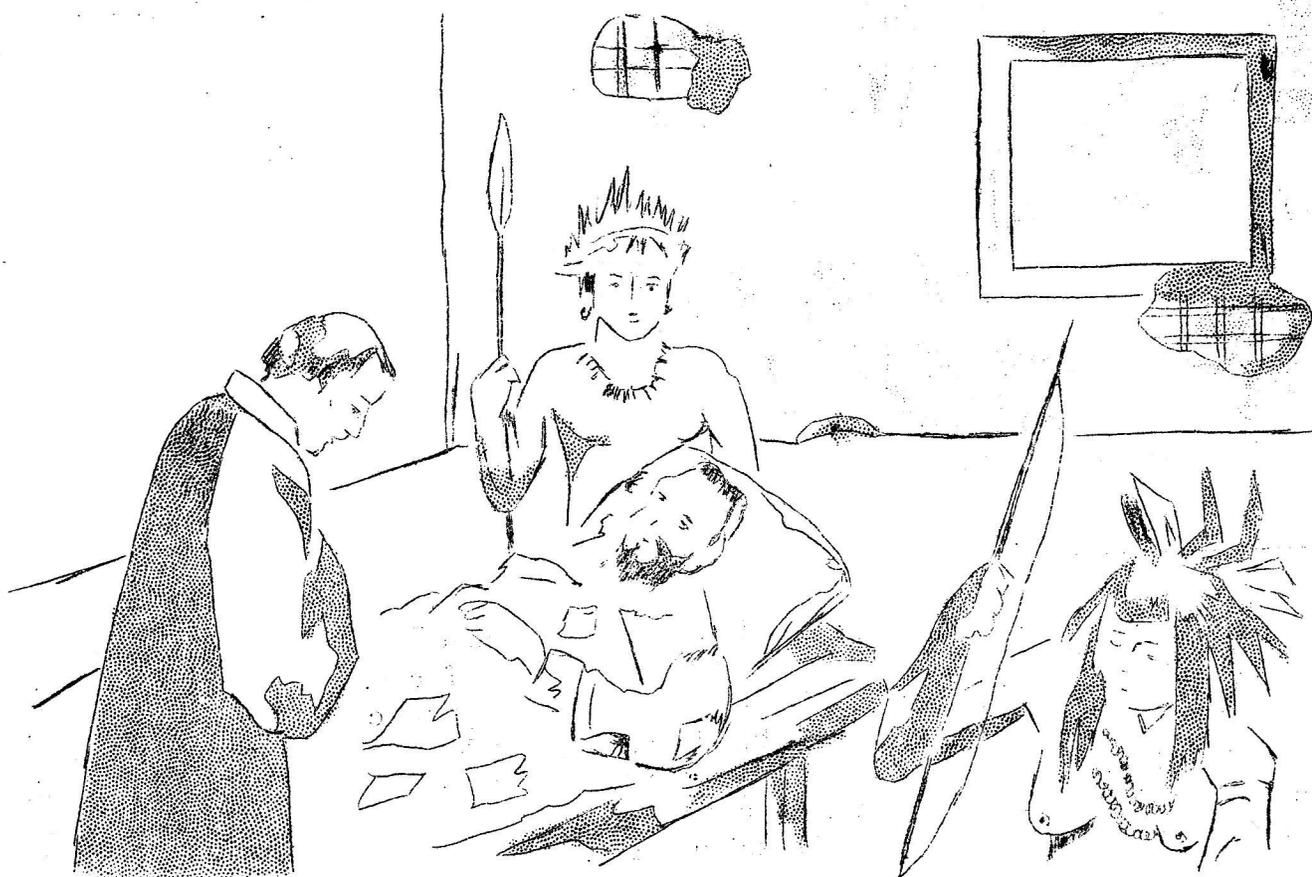
## VISITA DE TOMÉ DE SOUSA

Em dezembro de 1552, Tomé de Sousa, primeiro Governador-Geral do Brasil, em viagem de inspeção do sistema defensivo ao longo da costa, visitou, também, o Espírito Santo.



## MORTE DE VASCO FERNADES COUFINHO.

O fundador do Espírito Santo faleceu em 1561. Na expressão de Frei Vicente do Salvador, "tão pobrememente que chegou a lhe darem de comer por amor de Deus, e não si teve um lençol seu em que o amortalhassem". Vasco Coutinho, segundo alguns historiadores, não possuía dotes de chefia, era bondoso demais e destituído de energia. Para outros, essas fraquezas provinham do seu espírito magnânimo, solidário e bravo, tornando-o túbio em suas resoluções. Foi sepultado na Vila do Espírito Santo, onde residia.



## O SUCESSOR DE COUTINHO.

Morto o donatário, Mem de Sá, Governador-Geral do Brasil, nomeou o Capitão Belchior de Azeredo para administrar a Capitania; até que Vasco Fernandes Coutinho Filho chegasse de Portugal para suceder o pai. Em fins de 1563, Coutinho Filho tomou posse do senhorio que lhe coubera por herança.

## O HERÓI ARARIBÓIA.

Em 1567, Coutinho Filho recebeu de Estácio de Sá pedido de auxílio para expulsar os franceses que, desde 1555, haviam invadido o Rio de Janeiro, com a pretensão de fundar a "França Antártica", chefiados por Nicolau Durand de Villegagnon. Coutinho recorreu a Araribóia, valente chefe da tribo dos Temiminós. Este, à frente de duzentos hábeis flecheiros, partiu para dar combate aos invasores. Incorporado à luta, Araribóia inscreveu seu nome e o do Espírito Santo em páginas fulgurantes, merecendo a distinção de primeiro herói capizaba. O historiador Viriato Corréa assim descreve um dos lance culminantes do embate, quando o chefe índio penetra na ilha, quase inexpugnável, defendida por Villegagnon: "É ele quem sobe os penhascos da ilha, quem primeiro põe o pé no baluarte do almirante bretão e quem faz explodir o paiol de pólvora com um facho aceso que conseguiu levar entre os dentes". Esse ato foi decisivo na expulsão dos franceses, pois, desmuniçados pela explosão, não tiveram outro recurso senão capitular.

## FIM DO PRIMEIRO SÉCULO.

Vasco Fernandes Coutinho Filho faleceu em 1589 e sucedeu-o na administração da Capitania sua esposa, dona Luiza Grimaldi. Esta nomeou seu adjunto o Capitão Miguel de Azeredo e realizou uma gestão equilibradíssima, destacando a personalidade da mulher brasileira no exercício de tão elevado cargo. Não fôsse o ataque à baía de Vitória, efetuado pelo famoso pirata inglês Tomas Cavendish, totalmente frustrado, graças ao bem organizado sistema defensivo da Vila, nenhum incidente grave ter-se-ia registrado.

Entrementes, em Portugal, Francisco de Aguiar Coutinho, parente mais próximo de Coutinho Filho, movia ação pelo direito ao senhorio da Capitania, de vez que o extinto não deixara filhos. Vencedor o postulante, dona Luiza Grimaldi passou o cargo ao adjunto Miguel de Azeredo e retirou-se para o Reino.

Em 1605, Aguiar Coutinho assumiu a direção da Capitania. Descortinava-se o Século XVII com novas mãos a reger os destinos do Espírito Santo.

## COMÉRCIO DIRETO COM A ÁFRICA.

Em fins de 1621, inaugurava-se o comércio de escravos, direto, entre o Espírito Santo e a África. Pagava-se a mercadoria humana com açúcar e outros gêneros, "privilégio especial concedido unicamente a esta Capitania", segundo Basílio Iacon. O fato é digno de nota porque, em outras partes do Brasil, por essa época, o tráfico negreiro já datava de quase um século.





INVASÃO HOLANDESA. MARIA ORTIZ.

A 10 de março de 1625, oito naus holandesas, sob o comando de Pieter Pieterszoon Heyn, atacaram Vitória. Francisco de Aguiar-Coutinho lançou mão de todos os recursos disponíveis para enfrentar os adversários. Casualmente, Salvador Correia de Sá e Benevides passava pelo porto com destino à Bahia, prestando inestimável auxílio no combate aos holandeses. A luta durou oito dias.

Nessa batalha, distinguiu-se a jovem Maria Ortiz, revelando-se autêntica heroína. A corajosa moça convocou os vizinhos residentes na antiga Ladeira do Pelourinho (hoje Escadaria Maria Ortiz) e impediu que os holandeses chegassem à parte alta da cidade, jogando pedras, paus e água fervente sobre eles. Nesse ínterim, os defensores se organizaram e bateram-nos definitivamente. Outro ataque seria efetuado pelos flamengos, em 1640, também sem sucesso.

## MORTE DE AGUIAR COUTINHO.

A 6 de março de 1627, morre Aguiar Coutinho, cabendo a seu filho, Ambrósio de Aguiar Coutinho, os direitos à sucessão. Ante o descaso de Ambrósio, preferindo permanecer nos Açores, onde era Governador, foi nomeado o Capitão-mor Manuel D'Escovar Cabral para administrar a Capitania.

## CAPITÃES-MORES.

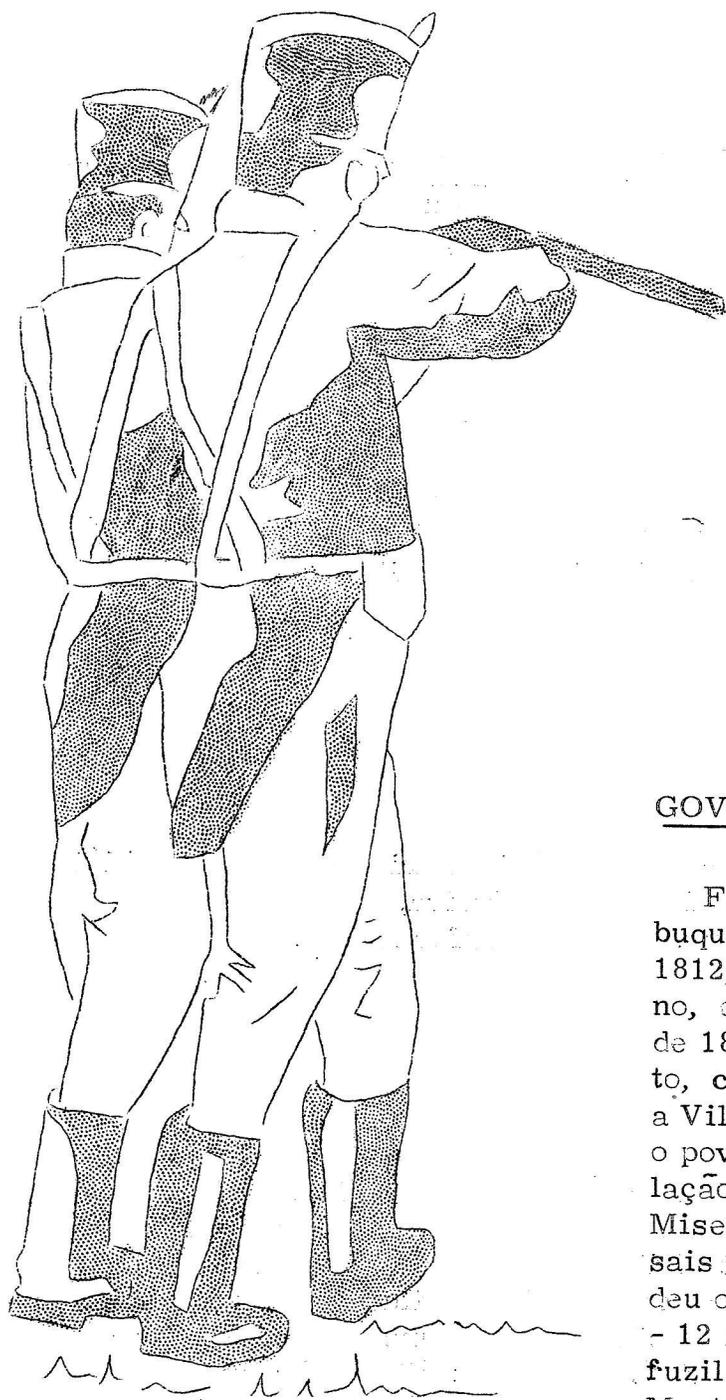
A Capitania seria administrada por Capitães-mores até 1674. Nesse ano, Francisco Gil de Araujo comprou-a de Antonio Luiz Gonçalves da Câmara pela quantia de 40.000 cruzados. Mas, com a morte de Francisco Gil, em 1685, e o desinteresse de seu filho em sucedê-lo, o Espírito Santo voltou às mãos dos Capitães-mores.

## PORTUGAL COMPRA A CAPITANIA.

Temendo dificuldades futuras com a venda da Capitania, de particular para particular, a Corôa comprou-a de Cosme Rolim de Moura, em 1718, pelo mesmo preço pago por Francisco Gil em 1674, isto é, 40.000 cruzados.

## O ESPÍRITO SANTO SUBORDINADO À BAHIA.

A 19 de janeiro de 1721, por determinação da Corôa, o Espírito Santo passou a subordinar-se à administração da Bahia. O penúltimo Governador dessa fase, Antonio Pirês da Silva Pontes, empossado em março de 1809, realizou profícua administração. Formado em matemática pela Universidade de Coimbra, lente da Academia Militar de Lisboa e geógrafo experimentado, trazia como principal recomendação a abertura e navegação do Rio Doce. Demarcou os limites com a Bahia e estabeleceu severo policiamento, objetivando impedir a evasão de pedras preciosas e metais. Sucedeu-o Manuel de Albuquerque Toyar, a quem coube desfazer os laços administrativos que prendiam o Espírito Santo à Bahia, provavelmente, em 1810. Deixou o Governo em 1811.



GOVERNO FRANCISCO ALBERTO RUBIM.

Francisco Alberto Rubim, sucessor de Albuquerque Tovar, foi nomeado a 12 de junho de 1812, tomou posse a 5 de outubro do mesmo ano, e governou a Capitania até 12 de setembro de 1819. Deu grande impulso ao Espírito Santo, construindo estradas - uma ligando Vitória a Vila Rica, em Minas Gerais -, promovendo o povoamento do Rio Doce e o aumento da população de Linhares. Construiu a Santa Casa de Misericórdia e permitiu a vinda de trinta casais açorianos, fixando-os no lugar a que se deu o nome de Viana. Durante o seu governo - 12 de junho de 1817 -, ocorreu, na Bahia, o fuzilamento do bravo capixaba Lomingos José Martins, Chefe da Revolução Pernambucana de 1817.

## ÚLTIMOS DIAS DA FASE COLONIAL.

Em março de 1820, Baltazar de Souza Botelho e Vasconcelos sucedeu a Francisco Alberto Rubim, no Governo do Espírito Santo. Baltazar de Souza não pôde dar continuidade ao progresso da Capitania, nos moldes de seu antecessor. A opinião pública, influenciada pelos movimentos prenunciadores da Independência do Brasil, prejudicou o seu trabalho. A agitação popular crescente absorvia tôdas as suas atenções. Foi o último Governador da fase colonial. Afastou-se do cargo a 1º de março de 1822.

## 2. Fase Monárquica - 1822-1889

### JUNTA DO GOVERNO PROVISÓRIO.

A 2 de março de 1822, assumiu a direção da Província uma Junta do Governo Provisório, constituída dos seguintes membros: Padre José Nunes da Silva Pires - Presidente; Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano - Secretário; José Ribeiro Pinto e Sebastião Vieira Machado - Vogais.

### O PRIMEIRO PRESIDENTE DA PROVÍNCIA.

A Lei de 20 de outubro de 1823 criou o cargo de Presidente para as Províncias. Inácio Acióli Vasconcelos, o primeiro Presidente do Espírito Santo, foi empossado a 24 de fevereiro de 1824.

### A PRIMEIRA ASSEMBLÉIA PROVINCIAL.

A 19 de fevereiro de 1835, instalava-se em Vitória a primeira Assembléia Provincial. O acontecimento, segundo José Teixeira de Oliveira, "concretizava expressiva vitória da corrente descentralizadora, que, nas altas esferas políticas do país, vinha se batendo pela maior autonomia administrativa das Províncias".

### PRESIDENTES PROVINCIAIS.

Os presidentes provinciais subsistiram até 1889, quando foi proclamada a República. Foram-nos a ingente tarefa de relacioná-los nominalmente por achá-la desnecessária. Transcrevamos o julgamento feito pelo professor Leocleciano de Oliveira: "É de justiça, entretanto, reconhecer que no meio dos ilustres homens que exerceram entre nós o cargo de presidente, destacam-se alguns que se esforçaram devotadamente pelo nosso desenvolvimento". E cita-os: "José Fernandes da Costa Pereira, Bitencourt Sampaio, Antonio Dias Paes Leme, João Tomé da Silva, Menezes Prado, Viriato Catão, Olímpio Carneiro, Silva Mafra, Inglês de Sousa, Moscoso e outros". (In "Parte Histórica do Estado do Espírito Santo", pág. 17).

## A VISITA DE D. PEDRO II

A 26 de janeiro de 1860, Sua Majestade, o Imperador D. Pedro II, visitou o Espírito Santo, acompanhado de sua esposa, a Imperatriz dona Teresa Cristina. O Imperador, durante as duas semanas em que permaneceu na Terra Capixaba, desenvolveu um intenso programa de visitas a estabelecimentos públicos, conventos, colégios e cadeias. Na Santa Casa da Misericórdia, deixou, de seu próprio bolso, generosa contribuição. E fez mais ainda: andou por todas as colônias e localidades mais importantes, em canoas ou a cavalo, sempre seguido pela Imperatriz.



O PRIMEIRO GOVERNADOR REPUBLICANO

Proclamada a República a 15 de novembro de 1889, no dia seguinte, Afonso Cláudio de Freitas Rosa foi nomeado Governador do Estado do Espírito Santo. Sua permanência à frente do Governo, por motivo de saúde, foi de curta duração. Constante Gomes Sodré, terceiro Vice-Presidente, e Henrique da Silva Coutinho, segundo Vice-Presidente, concluíram o período governamental.

- - - -

O quarto e último Governador do regime provisório foi o dr. Antonio Gomes Aguirre. A 24 de fevereiro de 1891, foi promulgada a Constituição Federal, seguindo-se a esta a Constituição Estadual - 20 de julho de 1891. O Barão de Monjardim, eleito pelo Congresso a 6 de junho de 1891 (antes de promulgada a Constituição), tomou posse no dia seguinte à promulgação - 21 de julho daquele ano. Permaneceu no cargo até 18 de dezembro do mesmo ano, quando o transmitiu a Antonio Gomes Aguirre, 19 Vice-Governador.

JUNTA GOVERNATIVA

Antonio Gomes Aguirre governou, apenas, por um dia. A 19 do mesmo mês, entregou a administração do Estado a uma Junta Governativa composta dos seguintes membros - : Coronel Inácio Henrique de Gouveia, Graciano dos Santos Neves e Galdino Teixeira Lins de Barros Loreto.



GOVÉRNO MUNIZ FREIRE - 1892-1896



Promulgada a nova Constituição a 2 de maio de 1892, realizou-se, no mesmo dia; a eleição pelo Congresso, do Presidente do Estado, sagrando-se vencedor José de Mello Carvalho Muniz-Freire, empossado no dia 3. Entre as grandes realizações do seu governo destacam-se as seguintes: inaugurou o primeiro trecho da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, entre Argolas e Viana; contraiu o primeiro empréstimo

externo, da França, no montante de 17 500 000 francos; submeteu à apreciação do Congresso os projetos de organização administrativa, judiciária e policial; reorganizou a Escola Normal de Vitória; encetou viagem a Belo Horizonte, onde estudou com o presidente Afonso Pena os problemas pertinentes aos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Deve-se lembrar que tão vastas realizações foram possíveis, graças à boa quadra financeira do Estado. Em 1893, foram exportados quase vinte milhões de quilos de café e a arrecadação crescera enormemente.



GRACIANO DOS SANTOS NEVES - 1896-1900

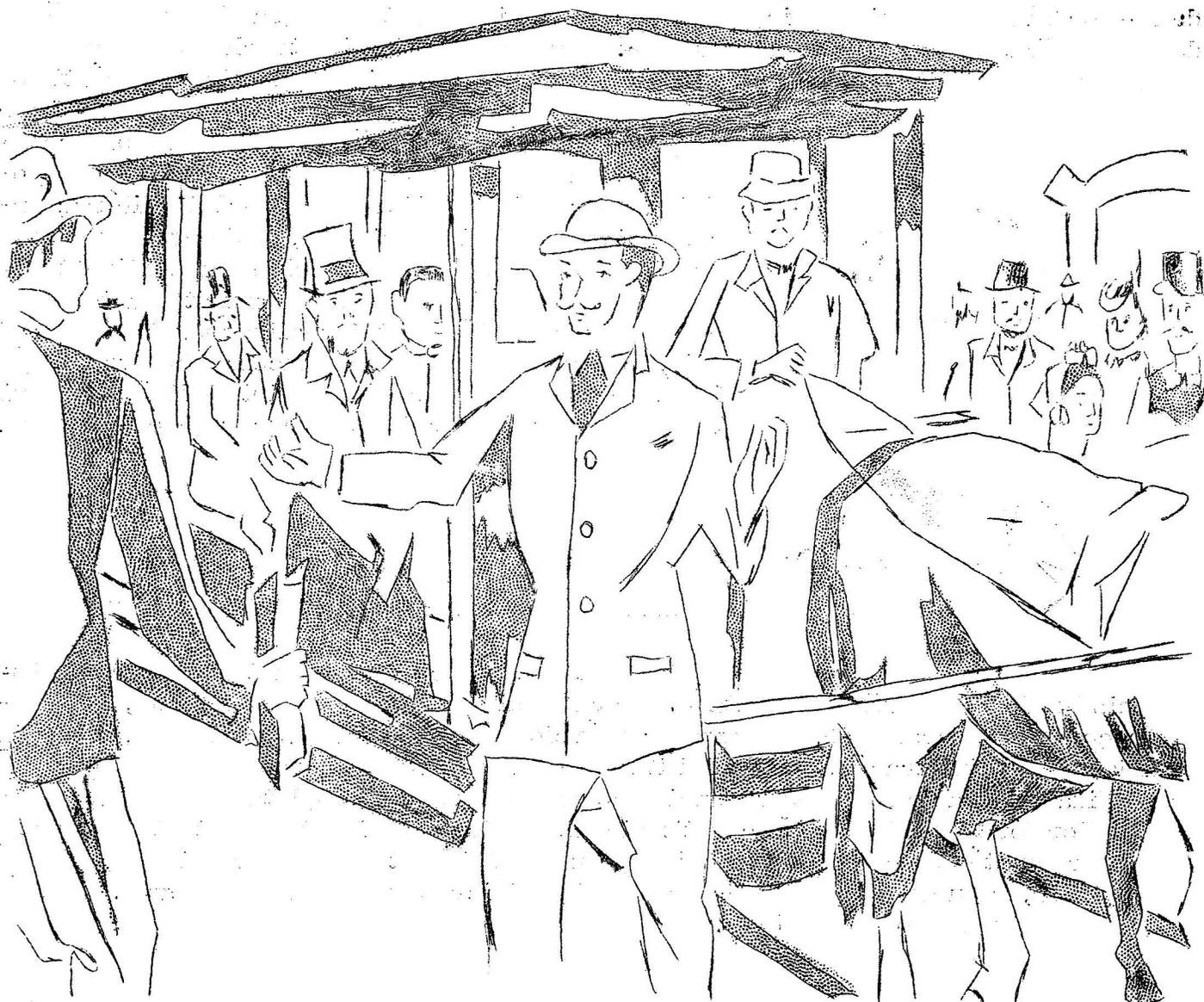
Em 1896, Graciano dos Santos Neves sucedeu a Muniz Freire no Governo do Estado. A grave crise por que passava o café, perdendo preço assustadoramente, abalava o comércio e a economia dos capixabas, impedindo uma boa administração. Impossibilitado de desenvolver um programa de grande profundidade, Graciano Neves renunciou ao cargo antes de completar dois anos de Governo. Por força de disposição constitucional, o Vice-Presidente Constante Gomes Sodré governou até 30 de novembro de 1897, quando foi eleito José Marcelino Pessoa de Vasconcelos, a quem coube completar o período iniciado por Graciano Neves. José Marcelino deixou o poder em 1900.

## MUNIZ FREIRE VOLTA AO GOVERNO - 1900-1904

No começo do Século XX, Muniz Freire foi eleito, pela segunda vez, Governador do Estado. Tendo realizado boa administração no primeiro período, o povo, amedrontado ante a difícil quadra por que passava o Espírito Santo, via nele uma grande esperança. Entretanto, a queda contínua do preço do café, e, pior ainda, a grande seca sobrevinda, arrasaram as finanças estaduais. A situação se agravou de tal maneira que Muniz Freire só teve um recurso: pediu moratória aos credores estrangeiros.

## HENRIQUE DA SILVA COUTINHO - 1904-1908

Henrique Coutinho recebeu o Estado em péssimas condições financeiras. Sua administração orientou-se pelos mais rígidos princípios de economia. Mesmo assim, desenvolveu a instrução primária e cuidou da imigração. Foi ele quem introduziu em Vitória os bondes puxados por animais.



Jerônimo de Sousa Monteiro foi um dos mais operosos governadores do Espírito Santo. Inicialmente, cuidou de harmonizar os partidos que se digladiavam, perturbando a administração. Abriu várias estradas para dar escoamento à produção agrícola. A pecuária e a agricultura mereceram dele a sua melhor atenção. Construiu a Usina de Açúcar de Paineiras; modernizou Vitória com serviços de água, luz, esgotos e bondes elétricos. Melhorou o aparelho administrativo, promovendo substanciais reformas, desenvolveu o ensino público, reconstruiu vários edifícios públicos e transformou o velho casarão dos jesuítas, antiga sede do Governo, no imponente Palácio Anchieta dos nossos dias. Construiu o Hospital da Misericórdia e criou a Caixa Beneficente que tem o seu nome, órgão de assistência aos servidores estaduais. Além dessas realizações, conseguiu amortizar a dívida estadual, sem recorrer a novos empréstimos.



## MARCONDES ALVES DE SOUSA - 1912-1916

Uma das primeiras iniciativas do Governador Marcondes Alves de Sousa foi percorrer todos os municípios espírito-santenses e estudar, "in loco", os problemas de cada um. Durante sua administração, a Constituição foi reformada com o objetivo principal de atender a interesses políticos. Os últimos dias de seu Governo foram muito conturbados, em virtude da campanha eleitoral para a sucessão presidencial que dividiu o Espírito Santo em dois grupos rivais: os partidários de José Gomes Pinheiro Júnior e os de Bernardino Monteiro. Reconhecida oficialmente a vitória do segundo, os partidários de Pinheiro Júnior, chefiados por Alexandre Calmon, chegaram a estabelecer um governo com sede em Colatina, instalando-o a 23 de maio de 1916. Pinheiro Júnior passou o cargo a Alexandre Calmon e retirou-se para o Rio de Janeiro. Calmon manteve-se no posto até 29 de junho do mesmo ano, quando se internou no território mineiro com alguns sequazes. O episódio tomou o nome de "Revolta do Zandoca".



## BERNARDINO MONTEIRO - 1916-1920

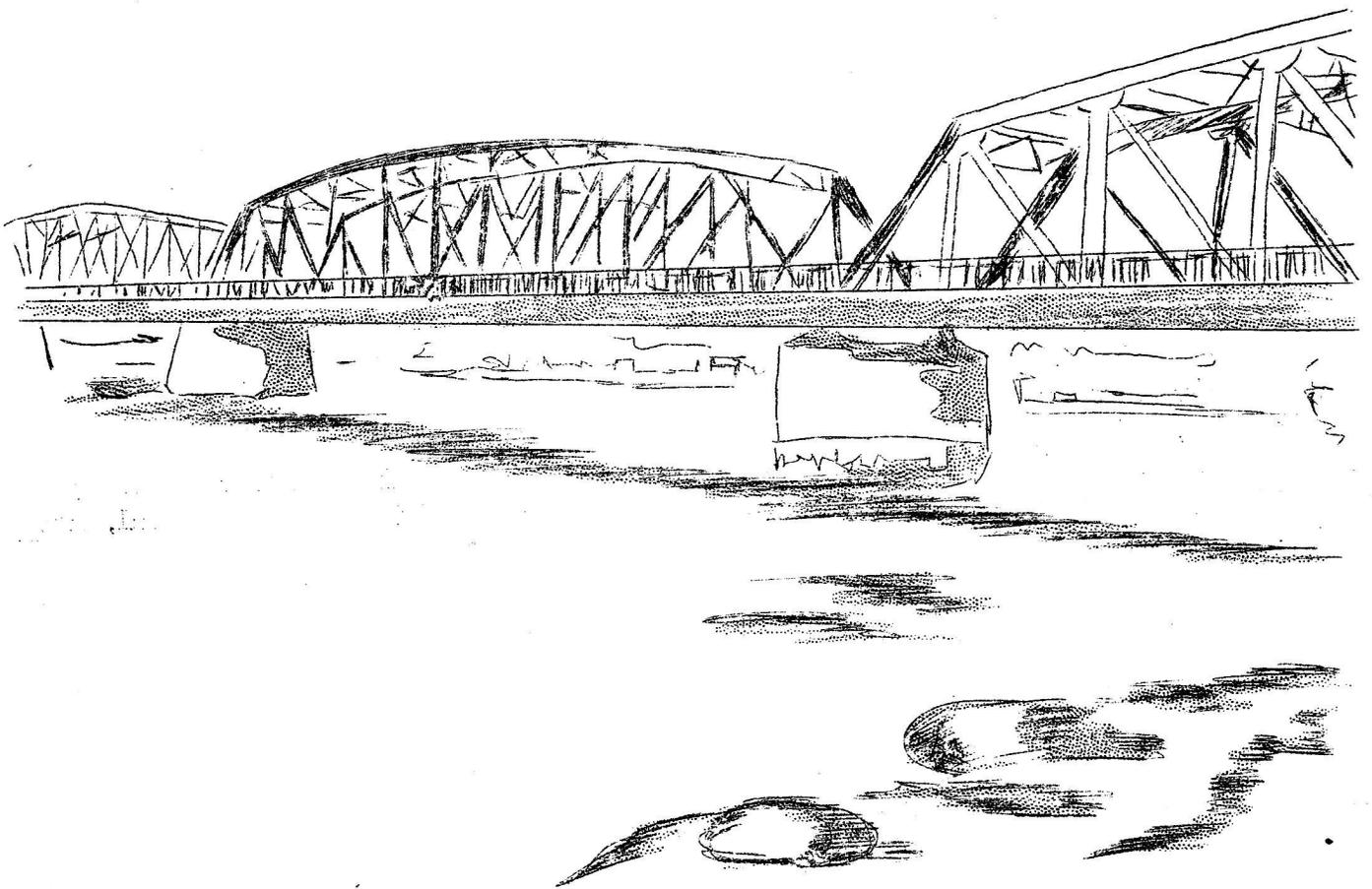
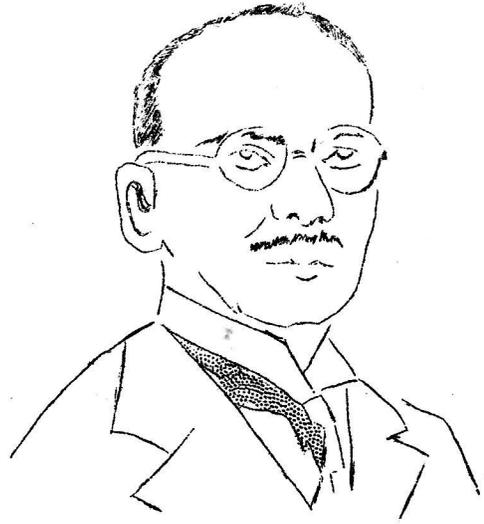
Fracassada a "Revolta do Zandoca", a vida administrativa do Estado entrou em ritmo normal. Bernardino Monteiro, entretanto, não pôde realizar administração apreciável, em virtude das graves consequências advindas com a Primeira Guerra Mundial que, desde 1914, abalava as nações, repercutindo, também, no Brasil e no Espírito Santo. Mesmo assim, Bernardino Monteiro deu ênfase à construção de estradas para escoamento do café. Essa foi sua obra mais digna de nota.

## NESTOR GOMES - 1920-1924. INTERVENÇÃO FEDERAL.

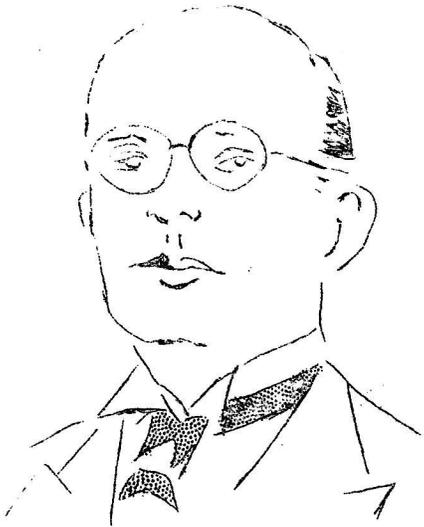
Eleito Nestor Gomes, a Assembléia convulsionou-se, bipartindo-se: uma parte, chefiada pelo deputado Geraldo Viana, reconheceu a vitória de Nestor Gomes; a outra elegeu Francisco Etienne Dessaune seu presidente, proclamando-o chefe do Executivo Estadual. Os ânimos se exaltaram e uma luta armada foi travada na Capital. O Presidente da República decretou a Intervenção Federal, a 27 de maio de 1920. A 21 de julho do mesmo ano, o Presidente Epitácio Pessoa sancionava lei reconhecendo Nestor Gomes Governador do Espírito Santo, pon-do fim à intervenção.



Florentino Avidos, compreendendo a necessidade de se estabelecer ligação entre as diferentes zonas do Espírito Santo, lançou-se com entusiasmo à construção de pontes. A ponte sobre o Rio Doce, em Colatina, e a que liga Vitória ao Continente, composta de cinco seções, são dois marcos notáveis de suas grandes realizações. Construiu rodovias e realizou importantes melhoramentos no Pôrto de Vitória.



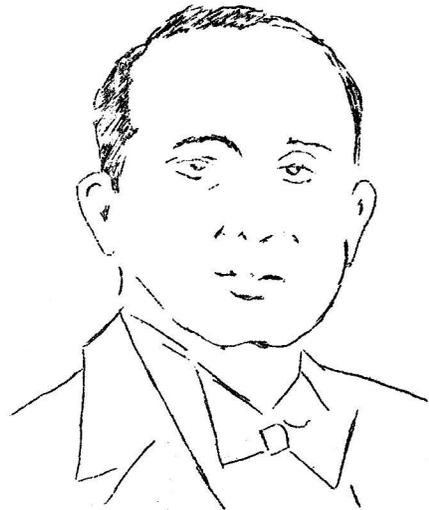
## ARISTEU BORGES DE AGUIAR. A REVOLUÇÃO DE 30.



Eleito em 1928, sucedendo a Florentino Avidos, Aristeu Borges de Aguiar teve seu mandato interrompido pela Revolução de 1930. Não comungando com os ideais revolucionários, fugiu para o Rio de Janeiro, a bordo de um cargueiro italiano. A 16 de outubro de 1930, o Coronel José Armando Ribeiro de Paula foi designado Interventor Federal, permanecendo no cargo até o dia 18 (dois dias, apenas), quando se viu desamparado pelos soldados do Terceiro Batalhão de Caçadores que aderiram, também, à revolução.

## INTERVENÇÃO FEDERAL - 1943-1947

No dia 19 de outubro de 1930, uma Junta Governativa composta por João Manuel de Carvalho, Capitão João Punaro Bley e Afonso Corrêa Lúrio, foi empossada no Governo. Em 22 de novembro do mesmo ano, o Governo Provisório nomeou o Capitão João Punaro Bley, Interventor Federal. Punaro Bley permaneceu no poder até janeiro de 1943: de 1930 a 1935, como Interventor Federal; de 1935 a 1937, Governador Constitucional; e de 1937 a 1943, Interventor Federal, novamente.



## VÁRIOS INTERVENTORES - 1943-1947

Exonerado João Punaro Bley, em 1943, foram nomeados interventores, sucessivamente: Jones dos Santos Neves (21.1.43 a 27.10.45); José Rodrigues Sette (27.10.45 a 3.11.45); Otávio de Carvalho Lengruber (3.11.45 a 20.2.46); Aristides Alexandre Campos (20.2.46 a 7.10.46); e, finalmente, Moacir Ubirajara Moreira da Silva (7.10.46 a 29.3.47).

CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDENBERG  
1947 - 1950.

Ao Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, primeiro Governador após a fase intervencionista, caberia, conforme declara à Assembléia Legislativa, em sua Mensagem de 29 de março de 1950, "pôr a casa em ordem". Ligando as palavras à ação, atacou frontalmente as finanças estaduais, reestruturando o aparelho arrecadador de tal maneira que o Espírito Santo coleou-se em nono lugar entre as Unidades da Federação, no tocante a arrecadação. Extinguiu todos os empréstimos, interrompendo a evasão de 850.000 cruzeiros em juros anuais. Ativou a produção agro-pecuária e desenvolveu as principais vias de comunicação.



Defendeu os interesses do Estado na questão de limites com o Estado de Minas Gerais, anulando pretensões descabidas do Governo mineiro.



JONES DOS SANTOS NEVES - 1951-1954

O Dr. Jones dos Santos Neves chegou ao Poder com um programa arrojado. Para obter os recursos necessários com que realizá-lo, elaborou o "Plano de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo", consubstanciado pela Lei 527, de 2 de outubro de 1951, que o autorizou a contrair um empréstimo interno de cento e cinquenta milhões de cruzeiros, através do lançamento de apólices ao portador, no valor de duzentos cruzeiros cada.

A administração Santos Neves fez-se notar em todos os setores do Estado pelo seu dinamismo e objetividade: ampliação e aparelhamento do Porto de Vitória; construção do cais acostável de Paul para produtos siderúrgicos; início das obras da Usina de Rio Bonito (energia elétrica); instalação de postos de venda de sementes selecionadas, adubos e materiais agrícolas em todos os Municí -

pios; serviços de água em várias cidades, inclusive a estação fluorizada de Baixo Guandu; aparelhamento do Serviço de Câncer; instalação do Sanatório Getúlio Vargas para tuberculosos e do Hospital-Colônia "Adauto Botelho" para alienados mentais; remodelação e embelezamento do Parque Moscoso; construção de vários monumentos públicos. A educação dispensou cuidado especial, dando ênfase ao ensino técnico-rural.

No tocante à habitação, um dos mais graves problemas dos tempos modernos, conseguiu amenizá-lo criando o Instituto de Bem Estar Social (IBES).



#### FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR -1955-1959

O Dr. Francisco Lacerda de Aguiar recebeu o Estado das mãos de seu antecessor bastante desenvolvido em todos os aspectos. Entretanto, as grandes obras realizadas haviam consumido todas as reservas financeiras, inclusive, ficando "restos a pagar". Desta forma, adstringiu-se a uma política de contenção de despesas, tolhido de dar prosseguimento ao ritmo desenvolvimentista iniciado no quadriênio anterior. Mesmo assim, realizou trabalhos de vulto, dando prioridade aos mais necessários.

t  
tacam-se as

Entre as muitas obras executadas, destacam-se as seguintes: conclusão da Estação de Tratamento de Água de Cobi que veio servir aos Municípios de Vila Velha, Cariacica e Vitória; serviços de água de Itapemirim e São Francisco; serviços de luz de Anitiba, Guarapari, Mimoso do Sul, Muqui, Itaóca, Linhares e Santa Teresa; construção da auto-rodovia Guaçuí-Alegre-Cachoeiro; prosseguimento às obras da Hidrelétrica de Rio Bonito; ampliação da rede escolar; e inúmeras outras iniciativas de magna importância para o Espírito Santo.

#### CARLOS FERNANDO MONTEIRO LINDBENBERG - 1959-1962

Mais uma vez, voltou Carlos Fernando Monteiro Lindenberg a reger os destinos do povo espírito-santense. Ao assumir o Poder, verificou que a situação financeira do Estado era das mais calamitosas. Como da vez anterior, cuidou, inicialmente, de melhorar o aparelho arrecadador, inteiramente desorganizado.

A seguir, investiu contra outros problemas e começou a desenvolver um programa vigoroso, de grandes objetivos. Amparou a lavoura cafeeira; fomentou a agricultura e a pecuária: a primeira foi diversificada com a distribuição, a preço ínfimo, de sementes selecionadas - milho, algodão, arroz, mamona, feijão e hortaliças; para aprimoramento do rebanho bovino, financiou reprodutores das melhores raças leiteiras e de corte; ampliou o Instituto Biológico, cuja finalidade é fabricar vacinas e outros remédios para animais. Efetivou o crédito rural, tornando-o fácil e a longo prazo, com juros módicos.

Melhorou a rede escolar, criando inúmeras escolas, principalmente em zonas rurais. Ampliou o número de ginásios gratuitos e escolas normais.

Construiu o Hospital para Tuberculosos, em Colatina. Introduziu melhoramentos em todos os serviços sanitários do Estado. Asfaltamento de estradas, eletrificação de vários municípios, aproveitando a Usina de Rio Bonito e iniciando a de Guicã, bem como muitos outros trabalhos importantes, foram realizados pelo Governador Carlos Lindenberg.

#### FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR - 1938-1938

Também o Sr. Francisco Lacerda de Aguiar voltou ao Governo do Estado do Espírito Santo, sufragado pela vontade popular. Sua segunda administração foi de grande vulto, figurando no elenco de suas realizações, dentre muitas outras, o incremento à educação - do primário ao curso superior -, com a construção de inúmeros prédios escolares em todos os municípios; serviços de água e esgotos; eletrificação de várias partes do Estado; melhoramento no aparelho policial; criação de novos municípios; construção e asfaltamento de estradas.

Uma de suas obras mais notáveis foi, sem dúvida, a assinatura do "Acôrdão", em 1938, com o Governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, fixando os limites entre os dois Estados, extinguindo um problema que se arrastava desde 1708, com graves prejuízos para as duas unidades, muitas vezes envolvidas em lutas fratricidas. O "Acôrdão", infelizmente, ainda não foi homologado pelas Assembléias Legislativas do Espírito Santo e Minas Gerais, estando sujeito a alterações futuras. Apesar disto, representa o passo mais positivo já dado para a solução do litígio.

Em janeiro de 1938, pressionado por acontecimentos ligados à Revolução instaurada em 1934, assinou carta de renúncia ao cargo e deixou o Governo nas mãos do Vice-Governador RUBENS RANGEL.

#### RUBENS RANGEL - 1.2.38 - 31.1.37

Rubens Rangel assumiu o Governo e completou o período constitucional interrompido com a renúncia de Francisco Lacerda de Aguiar. Homem dotado de larga experiência no trato administrativo, recebeu o Estado em precárias condições financeiras e num clima de instabilidade política.

Mesmo assim, conduziu o Governo com equilíbrio, resolvendo problemas e realizando obras prioritárias, dentro das poucas possibilidades do Erário. Cuidou do desenvolvimento estadual e harmonizou os poderes constituídos, moldando-os aos novos critérios revolucionários.

Ao entregar o Governo ao seu sucessor, fê-lo com a confiança no presente e com a esperança de melhores dias no futuro, convicto de que uma nova fase se descortinava para o Brasil e para o Estado.

OOOOOOOO

OOOOOOOO



alguns-:

Eleito pela Assembleia Legislativa do Estado, em 1936, tomou posse a 31 de janeiro do ano seguinte. Jovem, idealista e dotado de uma capacidade de trabalho formidável, trouxe para o Governo a experiência do político que sempre foi e a força de sua juventude, aliadas a uma inteligência incomum.

De imediato, atacou a estrutura administrativa reformando-a e criando novos órgãos de auxílio à administração, para melhor desempenhar suas tarefas de governante. Empreendeu modificações em todos os setores e renovou o elemento humano, altamente corrompido por maus governos pretéritos.

Sua tônica tem sido o desenvolvimento econômico do Estado. Para isto criou vários órgãos de apoio à Indústria e ao Comércio e tornou uma realidade o crédito rural, através da expansão do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo que, segundo alguns, é mais um agente financeiro do que uma entidade bancária.

Uma gama de empreendimentos notáveis marca o Governo Dias Lopes. Vejamos

Secretaria de Agricultura: Divisão de Economia Rural; Divisão de Recursos Naturais Renováveis; Departamento de Engenharia Rural e Mecanização Agrícola; Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo (CASES); Companhia de Fomento Agro-Industrial (COMAI), todos órgãos hoje operantes e perfeitamente integrados em suas finalidades, foram reformulados ou criados totalmente.

Secretaria de Serviços Públicos Especiais: Engloba o Departamento de Transportes, Superintendência do Vale do Itabapoana (Cudesita), Coordenação e Urbanização de Terrenos da Marinha, Companhia Espírito-Santense de Saneamento (CESAM), que substituiu o antigo EAE, Departamento de Edificações e Obras, e outros, prestam serviços inestimáveis.

Secretaria de Educação e Cultura: Mobilização Contra o Analfabetismo (MOCCA); Fundação Cultural do Espírito Santo e Fundação Educacional "Caboclo Bernardo", são órgãos que dispensam comentários pela atuação.

Secretaria de Indústria e Comércio: Empresa Capixaba de Turismo; Bolsa Oficial de Mercadorias; Companhia de Pesca de Espírito Santo (COPE-

SA), imprimiram novos rumos à indústria e ao comércio capixaba.

Secretaria de Serviços Sociais: Coordenadoria da Política Habitacional e Fundação do Bem Estar do Menor, tratam e dão conta de dois problemas que até aqui vinham desafiando os governantes.

Criou, também, os seguintes órgãos diretamente subordinados ao Governador do Estado: Gabinete Civil, em substituição à Secretaria do Governo; Gabinete Militar; Companhia de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo (CODES); Departamento de Administração, substituindo o D.S.P.; Consultoria Geral do Estado.

- A par disto, reformou a Constituição Estadual, construiu a Rodovia Fundão-Santa Teresca, a estrada Castelo-Coutinhô, eletrificou e melhorou o sistema de comunicação da Região Norte do Estado. Construiu pontes, escolas e postos de saúde em vários municípios, além de promover melhoramentos no aparelho arrecadador para elevar a receita.

Antes de encerrar o seu Governo, pretende o Sr. Christiano Dias Lepes Filho efetuar uma série de obras públicas de vulto, inclusive dotar a Justiça de condições para funcionar eficientemente, melhorando suas instalações e o pessoal que a integra.

-----  
-----







UDIOVISUAIS









PROFESSORS















album senado

porta-revistas

datilime

cartaz

processo de comunicação

modelo

côres

letra manuscrita

entelagem

cartaz de pregas

fiavelógrafo

mural didática

gravador

normógrafo

teoria da comunicação

cartão de comunicação

gravuras

601















# R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória  
 PERÍODO: 1º a 30 de abril de 1970.

## I - ADMINISTRAÇÃO

- a) Relatório do período de 1º/10/69 a 31/3/70  
 Arquivamento  
 Redação e datilografia de expedientes diversos  
 Recepção e expedição  
 Anotações e informações  
 Pagamentos diversos  
 Controle de material e verba  
 Atendimento

b) Datilografia de:

Espelho da apostilha "Reprodução" - Fac. Medicina - 21 folhas  
 Guia de narração ..... - 4 "

Stencil:

Apostilhas:

Meios de Comunicação .....	-	4	"
Filme na Sala de Aula .....	-	3	"
Cópia, Ampliação e Redução .....	-	6	"
Problema da Comunicação .....	-	3	"
Quadro-de-giz .....	-	3	"
Processo da Comunicação .....	-	3	"
Modelo .....	-	3	"
História Medieval .....	-	15	"
Reprodução .....	-	31	"
Labuto's Cursos .....	-	35	"
Fac. Farmácia e Bioquímica .....	-	48	"
Sociedade Espírito-santense de Radiologia .....	-	16	"
Histórico do Movimento Bandeirante .....	-	6	"
Jardim de Infância Chapeuzinho Vermelho .....	-	4	"
Mossa Orientação de abril .....	-	4	"
Fichas de Cadastro .....	-	3	"
Horário de entrada e saída .....	-	1	"
Comunicado interno .....	-	1	"

- c) **Serviços de limpeza e manutenção**  
 Serviços externos  
 Alçamento e grampeação de apostilhas  
 Ofícios expedidos: 6  
 Recibos: 7  
 Radiogramas: 2  
 Atestados: 2  
 Declarações: 1  
 Comunicado: 1

## II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) - **Curso para auxiliares de Alimentação - C.N.A.E.**

Período: 30/3/70 a 3/4/70

Cursistas: 50

Assuntos: Processos da Comunicação

Letreiros

Flanelógrafo

Álbum seriado

Cartazes

Obs.: Aula prática só de cartazes

- **Curso para auxiliares de alimentação - C.N.A.E.**

Período: 24 a 28/4/70

Obs.: Mesmo número de cursistas e assuntos.

- b) - **Nossa Orientação - abril/70 - 1.500 exemplares - Anexo 1**

- c) - Empréstimo de material

- **Diafilmes: 25 - Séries de diapositivos: 55**

- **Projeter fixo: 4 vezes**

- **Material para flanelógrafo:**

Os 3 porquinhos .....	2 vezes
Cordeirinho desobediente .....	2 "
Chapéuzinho Vermelho .....	2 "
João e Maria .....	1 vez
A coelha e a onça .....	1 "
O jabeti e o sapo .....	1 "
O patinho feio .....	1 "
A Vaquinha .....	1 "

Outros:

Animais domésticos .....	1 vez
Estações do ano .....	1 "
Órgãos dos sentidos .....	1 "

Álbuns seriados:

A saúde depende da boa alimentação .....	2 vezes
--	---------

Fotografias:

Vultos históricos e Egito .....	31 fotos
Gravuras avulsas .....	6 vezes

## d) - Distribuição de:

Mapas do Esp. Santo .....	3 052 unid.
" de Brasil .....	290 "

## e) Atendimento para pesquisas e orientação .....

50 pessoas

III - ARTES GRÁFICAS1 - Álbuns Seriados:Serviço de Assistência à Maternidade e Infância

- Fecundação
- Enfermagem do Lar

Colégio Americano de Vitória

- A Educação e o planejamento didático

2 - Cartazes:Serviços de Assistência Maternidade e Infância

- Higiene .....

3 unid.

Inst. Superior de Cultura do Esp. Santo

- Divulgação - "Curso de Maturidade e Personalidade

10 "

SESI

- Divulgação - Espertes .....

1 "

<u>Centro Social de Relações Humanas - "Kurt Lewin"</u>	
- Anatomia do aparelho genital masculino e feminino	2 unid.
<u>Faculdade de Medicina - UFES</u>	
- Classificação de Bactérias .....	1 "
3 - <u>Desenho em Stencil</u>	
<u>Colégio Americano de Vitória</u>	
- Biologia - Apostilha .....	50 fls.
<u>Escola Singular São Cristovão</u>	
- Provas .....	4 "
<u>Ginásio Estadual de Vila Velha</u>	
- Mapas do Continente Americano .....	1 "
- Fôlhas para controle de nota .....	1 "
<u>Jardim de Infância "Chapéuzinho Vermelho"</u>	
- Provas .....	3 "
<u>Centro Social de Relações Humanas "Kurt Lewin"</u>	
- Aparelho genital masculino e feminino .....	2 "
<u>Escola Singular Municipal "Andorinhas"</u>	
- Provas .....	15 "
<u>Grupo Escolar "Gomes Cardin"</u>	
- Diploma para as Mães .....	1 "
<u>CAV</u>	
- Nossa Orientação - Abril 1970 .....	6 "

IV - MIMEOGRAFIAFederação das Bandeirantes - Espírito Santo

- Jornalzinho Bandeirantes .....	200 "
- Inscrições .....	100 "
- Histórico do movimento Bandeirante .....	450 "

Escola Singular Municipal São Cristovão

- Provas ..... 240 fls.

Fac. de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo

- Regimento da Faculdade ..... 2 500 "

Ginásio Estadual de Vila Velha

- Mapa do Continente Americano ..... 100 "

- Fôlha para controle de Nota ..... 1 000 "

Colégio Brasileiro de Vitória

- Moral e Cívica:

    Constituição Brasileira ..... 500 "

    Testes ..... 800 "

    Discurso do Presidente Médici ..... 800 "

Curso Itamarati

- Exercícios - História do Brasil ..... 160 "

SENAC

- Orientação Pedagógica ..... 1 000 "

Sec. de Serviços Sociais - Espírito Santo

- I Encontro de Trabalhos Comunitários ..... 1 500 "

- Apostilhas:

    Raio X em Odontologia ..... 120 "

    Odontologia ..... 200 "

Sociedade Espiritossantense de Radiologia E.S.

- Estatuto da Sociedade ..... 400 "

Colégio Comercial Brasil

- Provas - Inglês ..... 400 "

Grupo Escolar "Gomes Cardim"

- Fôlha de Ponto ..... 1 000 "

- Diploma para as Mães ..... 600 "

Service Especial Saúde Pública

- Fôlha de Frequência ..... 300 Fls.

Labuto's Cursos

- Apostilha - Inglês ..... 2 000 "  
 - Exercício - Inglês ..... 600 "  
 - Leitura Dinâmica ..... 590 "

Faculdade de Filosofia - UFES

- Apostilhas: História Medieval ..... 230 "  
 - Introdução aos Estudos Históricos ..... 200 "

Jardim de Infância "Chapéuzinho Vermelho"

- Provas ..... 90 "

Grupo Escolar Vera Cruz

- Fôlha de Ponto - Curso Suplento ..... 500 "

Escola Singular Municipal Andorinhas

- Provas - 1º ano e Pré-primário ..... 500 "

Ginásio Estadual Maria Ortiz

- Mapas  
     Brasil: Relêvo e Regional; Continente Americano 370 "

CAV

- Mapas:  
     Espírito Santo ..... 4 500 "  
     Brasil Regional ..... 500 "  
     Continente Americano ..... 50 "  
 - Comunicado interno ..... 1 000 "  
 - Controle de horário ..... 200 "  
 - Fichas cadastrais ..... 150 "  
 - Nossa Orientação - abril 1970 ..... 12 000 "  
 - Apostilhas: Letra manuscrita, O filme na sala de aula, modelo e cartaz ..... 2 200 "

Vitória, 18 de maio de 1970

*Lea Gomes Brasil*  
 Lea Gomes Brasil  
 Chefe do CAVitória

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC  
Av. Florentino Avidos, 514 - 1º andar - Vitória - ES  
Tel.: 2-5420

# NOSSA ORIENTAÇÃO

Abril 1970.

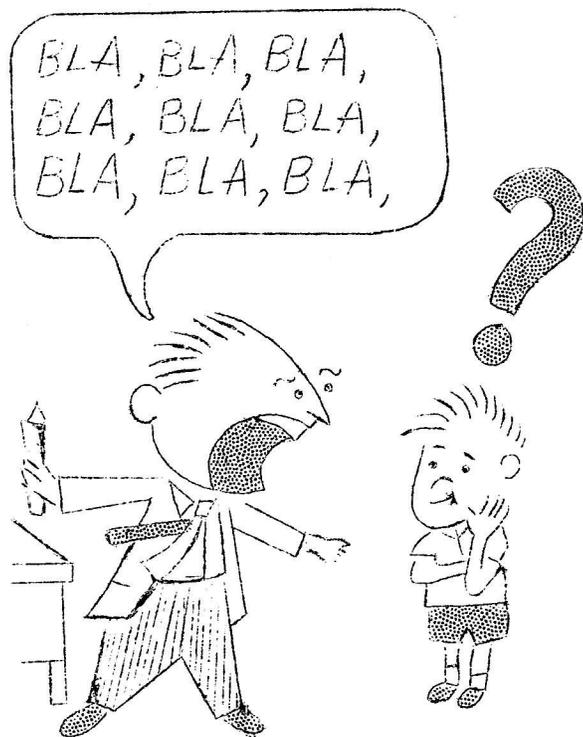
Ao ensejo das solenidades do 23 de Maio, data do início da Colonização do Espírito Santo, quando a cidade se engalana para bem representar aquêle dia, o CAV se associa aos estabelecimentos de ensino e autoridades em geral, com a sua contribuição habitual.

Desta forma, a equipe técnica achou oportuna e útil a sugestão que segue em anexo, isto é, um retrospecto ao passado e sua comparação com o presente.

Que maravilha! Dos primeiros passos inseguros de Coutinho nas areias desérticas de Vila Velha, de seu encontro com os silvícolas, até nossos dias, quantas modificações!

É uma incursão surpreendente e de efeitos altamente positivos.

Claro que, à guisa de exemplos, colhemos casos mínimos e poucos.



Entretanto, um pouquinho de boa vontade e pesquisa, trará à baila muitos aspectos interessantes.

Mas, isto é tarefa, também para o professor e seus alunos.

Maãos à obra, e o "Dia da Colonização do Solo Espírito Santense" será comemorado de forma inesquecível.

*Lea Gomes Brasil*  
LEA GOMES BRASIL  
Chefe do CAVitória

## O ESPÍRITO SANTO ONTEM E HOJE

De 1535 a 1970, ou seja, em quatrocentos e trinta e cinco anos de história, o Espírito Santo atravessou uma fase de progresso enorme. Tudo, desde o escudo encimado por um lobo, de Vasco Coutinho, até as cores suaves e o lema - "Trabalha e Confia" - da Bandeira atual, sofreu modificações profundas e radicais, cristalizando-se no presente de realizações grandiosas e prenunciando um futuro ridente.

Assim, o prédio onde outrora funcionavam a Igreja e o Colégio dos Jesuítas se transformou no deslumbrante Palácio Anchieta, sede do Governo Capixaba. A Ladeira do Pelourinho, se revestiu de cinento e tornou-se uma linda escadaria, recebendo o nome da heroína que a celebrizou: Maria Ortiz. A própria cidade, no seu todo, ganhou nova roupagem e adquiriu fisionomia de cidade moderna, progressista e bela: o mangue foi sendo dominado pela Administração do Pôrto e pela Avenida Beira-Mar que o ocupam com seus Armazéns e Cais de atracação.

Na Siderurgia, apontam para os céus as chaminés da Ferro e Aço e da Usina de Pelotização da Ponta do Tubarão, encravada esta num local estratégico, junto ao mar, por onde escoam, anualmente, cerca de vinte milhões de toneladas de minério de ferro, com destino a tôdas as nações do globo terrestre.

No terreno financeiro, o pequenino e "tímido" Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo se transformou num gigante de proporções espantosas, com agências espalhadas por todos os municípios e até mesmo por Estados vizinhos. E como resultado de sua grandeza e poderio passou a chamar-se Banco do Estado do Espírito Santo.

O progresso, entretanto, não ficou adstrito à Capital e cidades vizinhas. Também o interior foi beneficiado com uma série de enpreendimentos e melhoramentos em todos os setores. Água, luz, telefone, assistência médica e educação para todos. Milhares de estabelecimentos de ensino, do pré-primário ao curso superior, pontilham o Espírito Santo. Centenas de hospitais e postos médicos, as linhas de transmissão da ESCELSA, a presença da CESAN em tôda parte, é uma realidade palpável e visível.

No ensino superior, o Estado possuirá, dentro de pouco tempo, uma das universidades mais completas do País e, quiçá, do mundo. Em Goiabeiras, suas instalações se processam em ritmo acelerado. O "Campus", já em fase final de construção, encanta e surpreende a quem

o vê. Para ali acorrerão as gerações em busca de formação e aperfeiçoamento intelectual e dali sairão os futuros dirigentes dos destinos do Estado e, talvez, da Pátria.

As estradinhas barrentas e intransitáveis em dias de chuva, sucederam rodovias asfaltadas que encurtaram as distâncias entre o sul e o norte, aproximando mais os estaduanos.

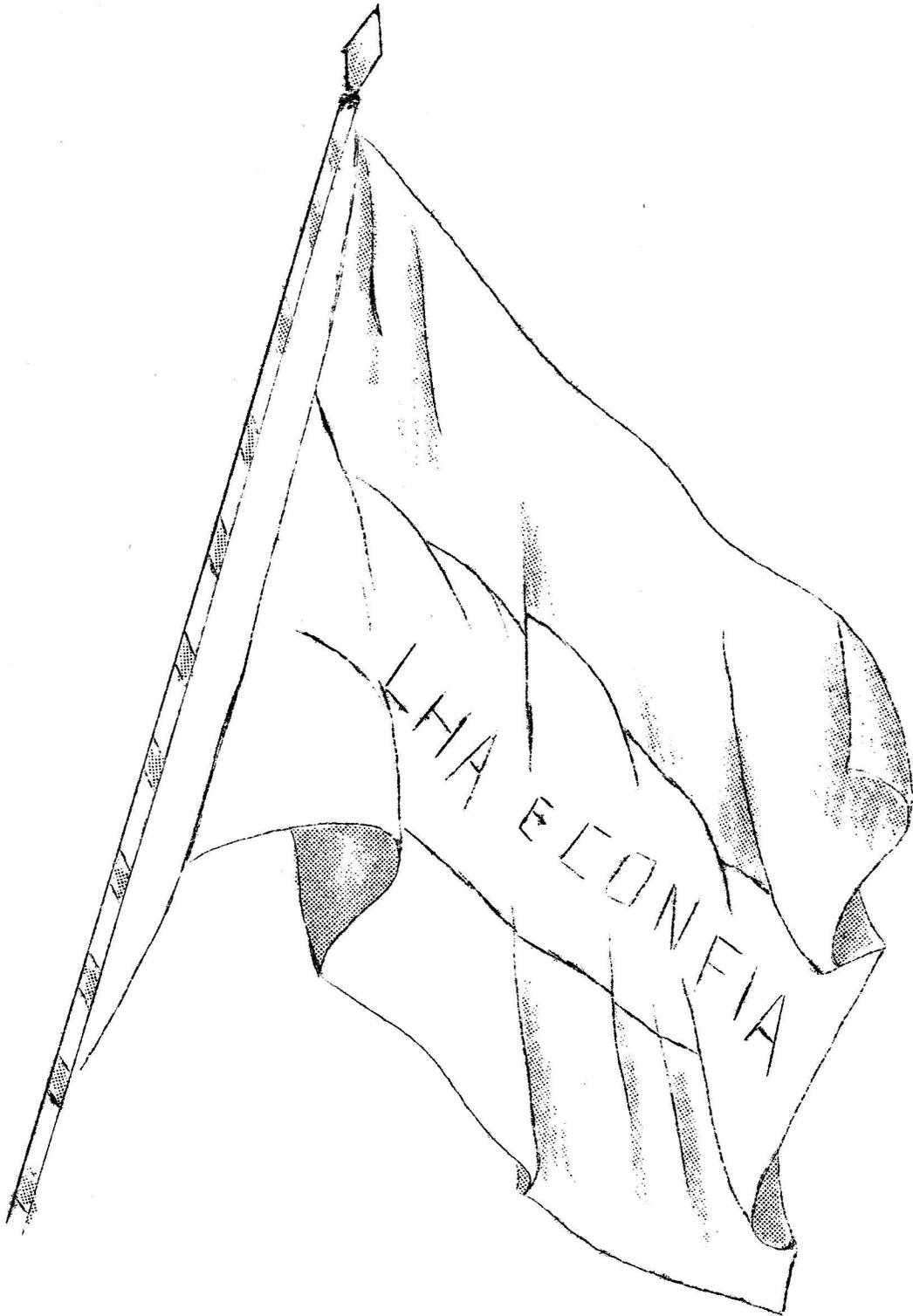
Dotado de matéria-prima abundante, as pesquisas geológicas vêm descortinando os tesouros ocultos no subsolo, com amplas possibilidades de exploração de petróleo, em grande escala, no município de São Mateus. As prospecções ali realizadas localizaram jazidas importantes e o seu aproveitamento comercial, em breve, se dará, dependendo, tão-somente, de problemas técnicos a serem resolvidos.

Em suma: o surto de progresso é fenomenal. As deficientes indústrias manufatureiras, de ontem, cederam lugar a máquinas possantes e fábricas diversas - produtos alimentícios, tecidos, calçados, cimento, plásticos, refrigerantes etc. A agricultura empírica desapareceu ante a aplicação de processos modernos, sob a orientação de técnicos especialmente treinados, resultando em maior produtividade. Em muitas fazendas o rugir do boi, atrelado a um arado de pau, foi substituído pelo ronco de um trator puxando um arado de discos ou uma ceifadeira.

A província de ontem, pelo trabalho intenso e ordenado de seus filhos, agigantou-se e modernizou-se. Em apoio à iniciativa privada o Governo criou a CODES e uma série de incentivos fiscais, tudo com o objetivo de desenvolver e fazer a grandeza do Espírito Santo e a satisfação dos capixabas.

Este é o Espírito Santo atual: jovem, dinâmico e feliz. Fruto, também, do trabalho de educadores que, incansavelmente, deram muito de si para a elevação do conceito moral e material de seus filhos.

Aproveite os anexos e apresente aos seus alunos as diferenças entre ontem e hoje para que melhor se incuta nos espíritos jovens o amor à Terra Natal.



## BANDEIRA DO E. DO ESPÍRITO SANTO

- Origem do lema - "Trabalha e Confia".

Ele provem da ordem de Anchieta que tinha como diretriz de sua catequética este pensamento - Trabalha como se tudo dependesse de ti, confia como se tudo dependesse de Deus.

- Origem e significação das côres.

Elas são as mesmas das roupagens de Nossa Senhora da Vitória padroeira de Vitória.

Branco significa a paz. Azul significa harmonia e suavidade. Rosa significa alegria e felicidade.

BRASÃO DE VASCO COUTINHO

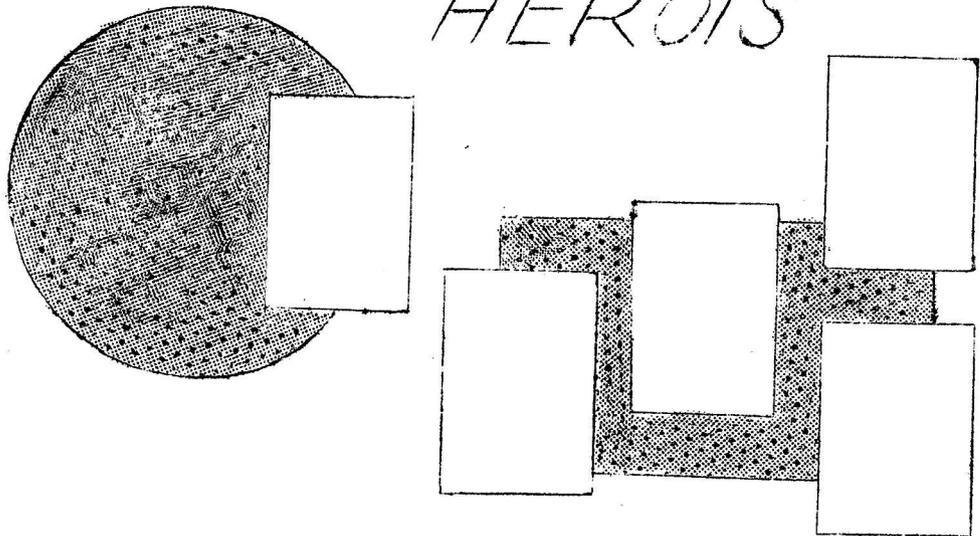


ESCUDO DO ESPÍRITO SANTO

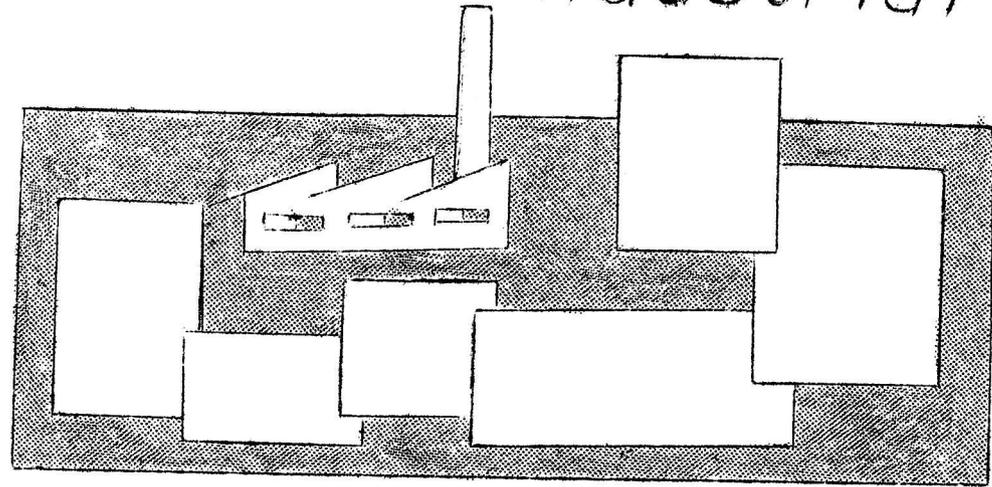


massas

HERÓIS

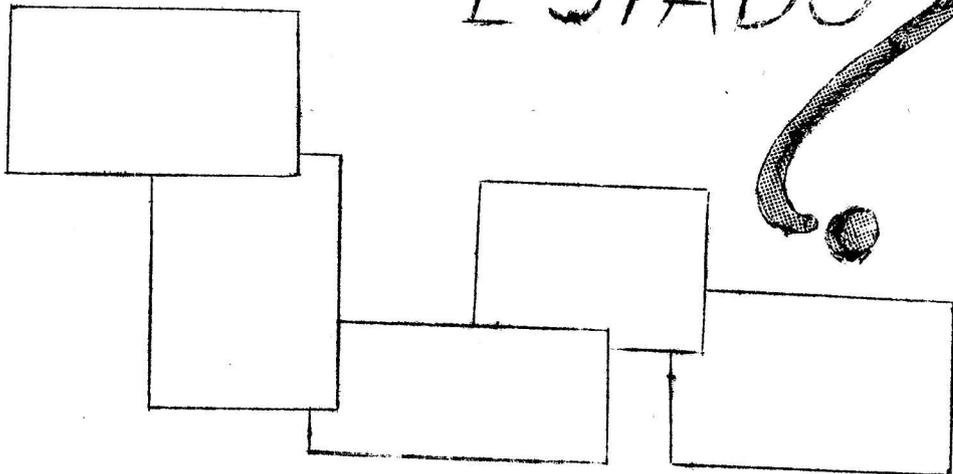


Espirito Santo  
industrial

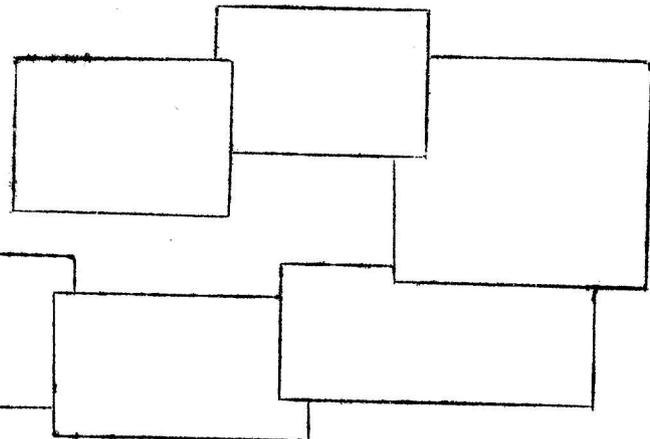


você conhece seu

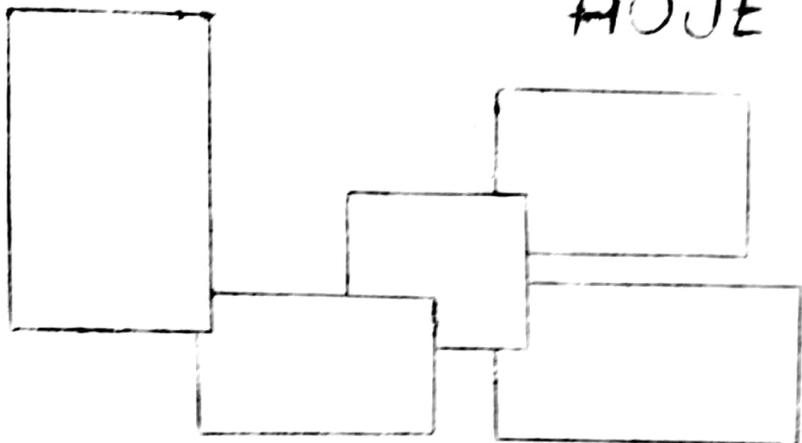
ESTADO?



viajando pelo  
ESPÍRITO SANTO



O Espírito Santo de  
HOJE

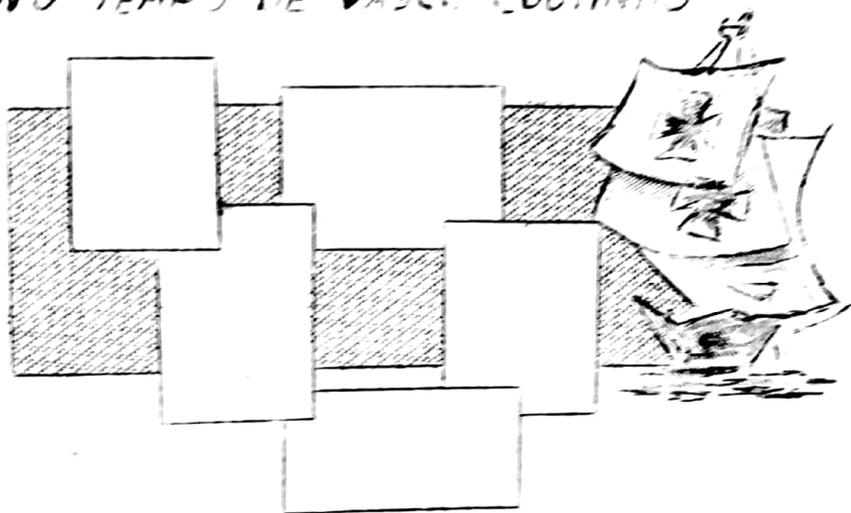


GOVERNADORES EM

Destaque

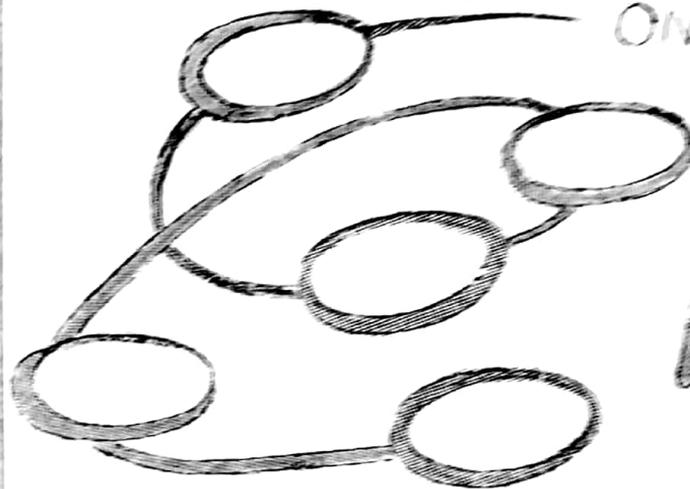


NO TEMPO DE VASCO COUTINHO



ESPIRITO SANTO

ONTEM



HOJE

